O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 8 DE JUNHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:800

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — A OPPOSIÇÃO PARLAMENTAR.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—CARTA DE FOZCOA.—NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—SECÇÃO PARLAMENTAR. — SECÇÃO LITTERARIA. — PARTE OFFICIAL. —FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÉRE.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A OPPOSIÇAO PARLAMENTAR

A opposição está completamente desalentada. Appellou para as arruaças parlamentares, e foi batida. Recorreu aos comicios, e desacreditou este expediente, que só é grave e sério quando justificado. Chamou em seu auxilio o Porto, a terra liberal e trabalhadora por excellencia, e o Porto voltou-lhe as costas. Lançou mão da violencia, e viu, mas tarde, que a opinião condemnava processos, que não honram os partidos e que são funestos á liberdade.

O commercio dos vinhos deixou-se engodar com a esperança da queda do governo, promettendo-lhe os seus presumidos successores, que desfariam o contracto de 15 de março apenas fossem poder. Mas como vem ainda longe o advento da regeneração, o commercio que não póde estar á mercê dos caprichos de ninguem, procurou negociar uma capitulação honrosa, para que não se dissesse que obtemperava ás sugestões do governo, depois de haver regeitado os seus alvitres.

Bom foi que o desengano calasse em todos, e melhor teria sido que o commercio fosse mais discreto, pleiteando os seus interesses quando o governo o chamou a capitulo ao elaborar aquelle contracto. Mas mostrou-se então intransigente, ameaçou e fechou os seus estabelecimentos, supondo que o paiz o acompanharia nas suas demonstrações de desagrado. Enganou-se na previsão, e viu-se desacompanhado da opinião sensata, tendo só a seu lado um bando de famintos e facciosos.

E todavia se o commercio prejudicou os seus interesses, expoz milhares de familias á miseria, o que foi de uma leviandade imperdoavel. Os capitalistas não se importaram com a crise que promoveram; mas a população operaria é que passou pelas privações, a que o capricho d'aquelles a sugeitou. Foi o fructo doentio de um ruim proposito, e não houve conselho que trouxesse a melhor caminho os illudidos, havendo a gréve do trabalho, não por o preço dos salarios, mas porque o despeito dos donos dos armazães foi maior que a questão de ordem publica.

Agora é que a razão deu rebate nos arraiaes, a que a politica devia ser estranha, porque é muito outra a missão do commercio intelligente e erram os que se aproveitam d'elle como elemento politico. E como a situação se apresente firme, resistindo até á dynamite com que a ameaçaram no Porto, os dos vinhos capitulam, e se o fazem é ao interesse d'elles, que não dos operarios e productores, que com uns e outros nada se importa aquella gente, que tudo sacrificou ás suas velleidades.

*

Mas isto ainda não é tudo. Restabelecido o commercio do seu passageiro abalo, resta conceder garantias solidas á vinicultura, cujas circumstancias são deploraveis. As adegas estão ainda pejadas com o producto da colheita de 1888. Sendo em algumas regiões o vinho a unica fonte de receita dos povos, a paralisação das transacções é para elles uma verdadeira calamidade. E não bastam para obviar a tamanho mal as providencias consignadas pelo governo na proposta de lei que apresentou ao parlamento. E' necessario ir mais longe. Vamos demonstral-o.

*

Introduziu-se ahi o uzo das aguardentes de cereaes, de figo, d'alfarrôba, de medronhos e de batata, para a preparação dos vinhos licorosos, e ainda dos de pasto. Este producto é muito mais barato, e d'aqui a preferencia que lhe dá o commercio. Resulta que enchem ainda as adegas os vinhos que d'antes se empregavam exclusivamente na distillação, por serem menos procurados para consumo, o que immobilisou milhares de pipas, que actualmente pouco valor teem.

Ora, parece-nos haver meio de impedir, que se empreguem na beneficiação dos vinhos, aguardentes que não sejam extrahidas da uva. Por exemplo, as de cereaes são reputadas nocivas á saude publica, sem que a auctoridade sanitaria intervenha para pôr cobro a semelhante abuso. E como nada se prohibe no paiz, para não offender a liberdade do envenenamento, até se consente que se appliquem ao vinho commum as mixordias, que vão lentamente derrancando o paladar e o estomago do publico, a quem aquellas são propinadas em dozes, que não pódem considerar se homeopathicas.

*

Para acabar com esta industria, que deve ser extincta em nome da saude publica, basta carregar os direitos sobre as aguardentes importadas no continente, lançando pesado tributo sobre os estabelecimentos que houver no paiz. Isto bastará para acabar com a febre que se vae desenvolvendo, não sendo para admirar, a continuarem as cousas como até aqui, que de tudo se extrahia o alcool, ainda das plantas mais nocivas, uma vez que haja lucros fabulosos para os especuladores.

*

D'este modo dar-se-ha solida garantia á vinicultura, sem ser preciso explorar novos mercados, onde o exito póde ser duvidoso. E' o meio pratico de conseguir dispensar verdadeira protecção ás regiões vinhateiras, sem coarctar a denominada liberdade commercial, que os dos vinhos invocavam em seu favor, não consentindo todavia que se organisassem companhias, que lhes affrontassem a concorrencia.

COMMISSAO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 31 DE MAIO DE 1889

Deliberou responder ao officio de 29 do corrente da Commisssão denominado *José Estevão,* que não podendo nem devendo ter as festas da inauguração da estatua de José Estevam caracter algum official, e muito menos partidario, convem que sejam promovidas e executadas, não por este ou aquelle individuo, não por este ou aquelle embora se denomine Commissão, nem por esta ou aquella corporação publica ou particular; mas sim pela cidade, que decerto saberá escolher d'entre todas as suas classes e partidos os que melhor saibam e possam dar-lhe a magestade e brilho que elles requerem, e por isso a Commissão Districtal entende do seu dever não tomar a iniciativa nem a direcção d'esses festejos ou parte d'elles com prejuizo do caracter geral que devem ter, mas sim associar-se e do melhor grado aos que pela cidade forem promovidos.

—

SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1889

Deliberou declarar ao mestre da officina de mercenaria e carpinteria da Secção Barbosa de Magalhães do Asylo Escola Districtal, que em vista da participação do director da referida Secção e da investigação a que se procedeu, que o seu procedimento merece reprovação, e se continuar como tem sido, determinará a Commissão Districtal a despedil-o.

Deferiu os requerimentos de Maria de Jesus, viuva, do logar de S. Bernardo, concelho de Aveiro, para ser admittido no Asylo Escola Districtal, Maria, de 7 annos de idade, filha de Joaquim Rodrigues da Rocha auzente no Brazil em parte incerta e de sua mulher já fallecida; e de Maria Roza de Jezus, mulher de Manuel Ribeiro, este auzente tambem no Brazil em parte incerta, e aquella rezidente na freguezia de Alquerubim, concelho de Albergaria, para ser admittida como desvalida no mesmo Asylo sua filha Hermelinda de 7 annos pouco mais ou menos.

Deliberou não usar do direito de suspensão com respeito ás beliberações tomadas pelas camaras municipaes de Aveiro e Anadia, em suas sessões de 23 e 25 de maio ultimas, nas quaes approvaram os seus primeiros orçamentos supplementares para a corrente anno civil.

CARTA DE FOZCOA

6—6—89.

No dia 5 do corrente, por 3 horas e meia da madrugada, appareceu á porta do regedor da freguezia de Freixo de Numão, d'este concelho, Manuel Antonio, cantoneiro, natural de Muxagata, tambem d'este concelho, queixando-se e gritando aqui d'el-rei contra Dionizio Ignacio Bichança e seu sobrinho Luiz Bernardo Bichança, solteiros, ambos de Freixo, os quaes saltando o muro da Carvalha onde elle queixoso habita com sua familia, lhe atiraram com uma pedra ao peito, origindo-lhe a queda. Em seguida agarraram violentamente uma sua filha menor de 12 annos, por nome Umbelina de Jesus, a qual impelliram para longa distancia, violando-a, sem que attendessem aos seus gritos.

O regedor dirigiu-se immediatamente ao local indicado pelo queixoso e onde a Umbelina lhe contou o occorrido, capturando em seguida os criminosos que já se acham entregues ao poder judicial. Este crime acha-se previsto no artigo 394 do Cod. Penal e é punido com a condemnação a degredo de quinze annos.

Já que estamos com a mão na massa, como se costuma dizer, é conveniente dizermos alguma cousa sobre o jury e a punição dos criminosos.

A instituição do jury em Portugal, quando creada, quando no começo de sua existencia, produziu excellentes resultados, filhos sem duvida da rectidão e imparcialidade que sempre prezidiam ao julgamento dos criminosos e á resposta dos respectivos quesitos d'accusação. Havia a egualdade relativa. O rico era punido como o pobre, o grande como o pequeno. A balança da justiça equilibrava-se da mesma fórma para todas as classes sociaes, tanto para o banqueiro e capitalista abastados, como para o mais infimo industrial, para o mais humilde operario. Não se attendia a protecção nem empenhos. No presente não se dá o mesmo caso. A degradação moral, a nenhuma consciencia e probidade, o desejo de satisfazer ao empenho dos seus amigos, tudo isto contribue principalmente para que o jury proceda como actualmente tem procedido.

Pode-se no presente commetter um grande crime com todas as circumstancias aggravantes; pode o proprio réu declarar o seu procedimento criminoso, confessal-o, jural-o se fôr necessario, porque não obstante todas essas confissões, haver testemunhas de vista e provar-se á evidencia a perpretação do crime pelo réu, o jury declara: *não está provado!* Eis o que succede a cada passo, a todos os instantes, em toda a parte. Uma vergonha! Já não ha verdadeiro castigo para os criminosos. As absolvições surgem a toda a hora. Ainda no dia 1 do corrente foram absolvidos uns réus tambem da freguezia de Freixo, accusados de terem espancado barbaramente o queixoso. Tambem foi absolvido o alferes Ganço. Absolveram-se tambem os promotores dos tumultos em Cezimbra. E ao passo que isto assim caminha, que a benevolencia e a compaixão acometteu os jurados para a absolvição dos criminozos, tambem os crimes surgem, levantam-se sempre e a cada instante, tanto na cidade como na mais humilde terriola; tanto no lar domestico como na opulenta habitação d'um capitalista abastado. A justiça tambem pela sua parte procede ás vezes illegal e escandalosamente. Calca a lei para proteger os criminosos seus amigos, e não tenta, não se lembra sequer de desaggravar a sociedade offendida, castigando com sua auctoridade, força e poder tudo o que é criminoso. Refiro-me ao processo do assassinato do infeliz Silvano. Nunca se viu tanta injustiça, tão requintada malvadez por parte dos instructores d'aquelle processo monstro. A um pae mataram seu filho extremoso, a esperança e o amparo da familia. E' necessario que o pae, para desaggravar a morte de seu filho, faça saber isso á justiça, e gaste rios de dinheiro com aggravos e advogados, por culpa d'um juiz faccioso e d'um subdelegado inexperiente e malvado.

E' duro e cruel!!

Correspondente.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou já á capital o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Tambem já alli se acha ha dias o nosso querido collega, sr. Almeida Vilhena.

— Esteve n'esta cidade, na quinta-feira proxima, o muito digno prior da Barquinha sr. João Francisco Pires. Este sr. veio á Bairrada tratar negocios da sua casa, voltando depois para a sua parochia, onde é verdadeiramente considerado, taes são as suas distinctas qualidades como homem, como clerigo e como parocho.

Inspecção.— Foram antehontem inspeccionados, por uma junta de medicos, no governo civil, os srs. José Ferreira Lucena e Antonio A. de Moraes e Silva, primeiros aspirantes da repartição de fazenda d'este districto, sendo julgados aptos para o serviço.

Valiosa offerta.—O valoroso e benemerito patrão Joaquim Lopes, esse heroe do mar, cujo peito se acha coberto de medalhas, ganhas não a matar, mas a salvar das ondas o seu semelhante, agradecido á nascente *Associação dos salvadores* d'esta cidade, por o ter nomeado seu socio honorario, acaba de lhe offerecer o seu retrato em ponto grande, com uma significativa e muito penhorante dedicatoria, promettendo vir a esta cidade agradecer pessoalmente. Quando essa visita se realisar, a Associação dará um sarau em honra d'aquelle humanitario e perigrino salvador, e de certo a cidade inteira e acompanhará na recepção de tão illustre como veneravel visitante.

Recreio musical. — O nosso apreciavel collega da *Soberania do Povo*, d'Agueda, faz os mais rasgados elogios á brilhante *troupe* de amadores de musica que d'esta cidade alli foi executar obsequiosamente um escolhido e selecto programma.

Obito.—Falleceu hoje na Gafanha o nosso patricio, o sr. Eduardo Augusto Placido, amanuense da direcção das obras publicas d'este districto.

Atrazo de comboio.—O comboio do correio de Lisboa, que devia chegar á estação d'esta cidade ás 5 e meia da manhã, chegou hoje ás 10; e meia hora depois d'elle chegou o comboio expresso de Madrid.

O motivo foi o descarrillamento de todo o comboio mixto n.° 2 d'hontem ao kilometro n.° 70, entre Valle de Figueira e Santarem. Ignoramos a causa de tamanho accidente, assim como se houve desgraças pessoaes, constando, todavia, que o fogueiro e o conductor d'este comboio soffreram ferimentos.

Novo horario.—Por interessar a parte dos nossos leitores damos aqui conta das chegadas e partidas a esta cidade dos comboios, segundo o novo horario em vigor:

COMBOIOS ASCENDENTES:

N.° 1—*mixto:* chegada 6,22; partida 6,30 da manhã; n.° 3—*rapido:* cheg. 9,52, part. 9,57 da tarde; n.° 5—*directo de Madrid*: cheg. 8,26, part. 8,32 da manhã; n.° 7—*correio:* cheg. 5,30, part. 5,36 da manhã; n.° 17—*mixto:* part. 4,0 da manhã.

COMBOIOS DESCENDENTES

N.° 2—*mixto*: cheg. 11,21, part. 11,24 da manhã; n.° 4—*rapido:* cheg. 5,22, part. 5,57 da tarde; n.° 6—*directo para Madrid*: cheg. 5,3, part. 5,11 da tarde; n.° 8—*correio:* cheg. 9,23, part. 9,29 da tarde; n.° 18—*mixto:* cheg. 8,15 da tarde.

Os comboyos mixtos.—Pelo novo horario ha por dia dois comboyos mixtos n.os 19 e 21, que partem d'Ovar para o Porto e vice-versa. Ora é de grande conveniencia para o publico d'esta cidade e seu concelho, e ainda das povoações importantes das estações intermediarias, que esses comboios partam e regressem até aqui, para facilitar a concorrencia das praias e augmentar consideravelmente o movimento do caminho de ferro. Reconhecendo a necessidade, que apontamos, sabemos que a solicita camara d'esta cidade vae repesentar n'este sentido, e entendemos que a sua justa petição ha de ser deferida pela illustrada direcção da companhia real.

No mar.—Navega ha já dez dias, pela altura da nossa barra, um patacho allemão, a quem o estado anterior do mar, o pessimo estado do canal ou a falta d'um pratico, inhibe da entrada aqui. Hontem o mar apareceu melhor. Quando, de manhã, arribava um dos barcos de pesca da costa de S. Jacintho, uma lancha do patacho, tripulado por 3 homens, chegava, d'uma distancia respeitavel, á atracação do barco. Chovia immenso. O barco de pesca, ao sigual da lancha, parou, fóra ainda do primeiro banco do mar. Quando os tres homens chegaram imaginava-se no barco e na praia que os desgraçados iam pedir-lhes mantimentos ou outros soccorros. O que elles queriam, porém, era um piloto que lhe indicasse a entrada, pois receiavam, com razão, encalhar. Debaixo d'um aguaceiro grande, o barco seguiu para terra e a lancha para o pégo, onde estava o patacho. Dizem-nos que mais tarde os fora visitar uma catraia da barra—não sabemos se deixar-lhe o pratico pedido, se indicar-lhe o rumo, a seguir. Como o mar hoje é bom, é provavel que o navio entre, e oxalá que assim seja.

Senhora da Luz. — A expensas d'algumas devotas tem ámanhã logar no templo da Apresentação a festividade dedidada á Virgem, sob a invocação d'esta noticia.

Senhor de Mathosinhos.—E' ámanhã e nos dias seguintes, que tem logar a notavel e concorridissima romaria ao Senhor de Mathosinhos, e á qual affluem tambem muito povo d'estes sitios.

A egreja de Arouca.—Até que afinal foi votado o projecto da concessão da egreja do extincto convento de Arouca para séde parochial da freguezia de S. Bartholomeu, na séde do concelho.

Encanamento.— Começaram na segunda-feira as obras do cano do Côjo, a fim do esteiro ser depois devidamente entulhado, e dar assim logar ao terraplamento do largo para o respectivo mercado da princeza D. Amelia.

Desamortisação.—No dia 3 de julho hão de andar em arrematação, no governo civil d'este districto, 14 fóros e pensões pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Lamas, concelho da Feira.

Em Luso.—Abriu com effeito o estabelecimento thermal, e já alli se acham algumas familias a uso d'ares e banhos. Entre estas figura a do ex.mo sr. Emygdio Navarro.

Caixa economica portugueza.—O movimento da sucursal d'esta caixa n'este districto no mez de maio ultimo foi o seguinte:

Saldo em 30 d'abril.....	65:809$590
Entradas em maio.....	6:243$300
Juros liquidados por levantamentos totaes.....	$195
	72:053$085
Levantamentos em Aveiro...	3:418$115
» na séde da caixa.	$100
	3:418$115
Saldo em 31 de maio.....	68:634$970

O tempo.—Está d'uma inconstancia pasmosa! Ainda no ultimo numero gabámos o bello sol, e elle logo a esconder-se, e a voltarem as nevoas, a trovoada e a chuva!

Mercado do sal.—Está paralisado, porque não tem tido sahida pela barra, havendo por isso ainda bastante nas eiras. O seu preço é o de 22$500 o antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

Trabalho no mar.—O mar prestou-se hontem ao serviço e houve por isso trabalho nas diferentes costas. A pesca foi petinga, já com alguma sardinha, mas tudo em pequena quantidade, sendo os maiores lanços de 19$000 réis. Pouca pesca, mas com muito valor, porque a falta é grande por toda a parte.

Lancha poveira.—Entrou hontem de tarde uma lancha com pescadas, que veio vender á cidade, e que vendeu promptamente e bem tudo o que trouxe.

Incendio em Penafiel—A's 3 horas da manhã de hontem, rompeu um violento incendio na casa de dois andares, da praça Municipal, onde habitava o capitalista sr. Joaquim Nunes de Souza. O fogo principiou nas lojas do predio, passando rapido ás escadas e aos andares superiores. Salvaram-se a muito custo os inquilinos; o resto—casa, mobilia, etc,—foi completamente destruido. O incendio communicou-se ao predio contiguo, tambem de dois andares, onde residia o general reformado sr. Gaspar Pereira Dias, ficando queimada a maior parte da casa, e a parte restante em estado de ruina. O sr. Pereira Dias e familia fugiram pelo lado do quintal. Dos moveis, poucos se salvaram. Trabalharam dedicadamente na extinção do incendio os bombeiros voluntarios da cidade e os de Paredes. Esta ultima corporação foi chamada por telegrama e acudiu promptamente. Os dois predios incendiados pertenciam ao rev. padre Victorino Pereira da Silva, de Duas Igrejas, e tinham-o seguro na Garantia em reis 4:000$000. O estabelecimento de louça de barro, pertencente ao sr. Souza, estava seguro na companhia Tranquillidade em 1:800$000 reis,

Curiosidades.—Aos leitores que resolverem visitar Paris nos proximos dias da exposição, recordamos que os *Grands Magasins du Printemps,* no bd. Haussmann, são uma das maiores curiosidades parisienses, principalmente a sua monumental sala de machinas, installação unica no mundo.

Ainda o tributo das 100 donzellas.—Como parte integrante e complementar do escripto inserto no n.° precedente sob esta epigraphe, é indispensavel declarar o seguinte:—Abderraman que se fez proclamar emir de Cordova em 755, fixando ahi a séde da sua monarchia, descendia de Merwan I, foi o unico que escapou á matança cruel da familia reinante dos ommiadas de Damasco.

Este representante do kalifarto do oriente, tendo-se refugiado na Africa, passou á Hespanha acompanhado de differentes cheiks e firmou ahi o seu poder. A lucta, a que alludimos, travada com os mouros que escoltavam as donzellas, teve logar a 12 kilometros ao oeste de Vizeu na hoje freguezia de Figueiredo das Donas, do concelho de S. Pedro do Sul.

Opinião que temos por auctorisada no terreno historico, affirma que a escolta conduzia 6 raparigas e fez alto ahi para deixar passar o calor do dia, sendo estas infelizes recolhidas em uma casa, e tendo-se os mouros espalhado pelo figueiral que cercava essa casa.

N'essa occasião passava pelo local Guesto Ansur, cavalleiro nobre, bem armado, seguido de escudeiros e pagens.

As pobres escravas não cessavam de chorar em alto clamor a sua grande desventura. O fidalgo aproxima-se, informa-se do caso, indigna-se, chama os criados e cáe como um raio sobre os mouros. Mas n'essa lucta sem quartel, a espada parte-se-lhe, os mouros animados carregam sobre elle e os criados são poucos, não teem força para o cobrir. Vê-se perdido, corre a uma das figueiras proximas, estronca um ramo e arremette furioso contra os brutaes inimigos, a quem mata um por um.

Acompanha com todas as attenções as donzellas ao seu castello, casa com a mais formosa, e ao theatro d'este drama original do dominio sarraceno na peninsula, dá o nome de Figueiredo das Donas.

Noticias da Barra.—Em 7.—Tem andado á vista, desde o dia 31 do proximo passado, um patacho que se destina a este porto com carregamento de productos chimicos para a fabrica de Vallemaior, á consignação do acreditado negociante d'esta praça o sr. José Pereira Junior. Este navio todos os dias tem procurado a barra, andando no dia 4 do corrente com os signaes do mariate içados. No dia 5 fundeou ao N. O. da barra e sustentou-se fundeado até ás 2 horas do dia 6, que se fez de véla, trazendo sempre a bandeira á prôa pedindo pratico.

— Passou á vista no dia 6 ás 5 horas da tarde um vapor para o S., rebocando dois lanchões.

— Acham-se n'este porto promptos para sahir—4 cahiques, 1 hiate, 1 cuter francez, e 5 enviadas.

— O mar tem sido muito agitado, o que não é proprio d'este tempo; hoje porém, está melhor e se assim continuar é provavel que ámanhã dê sahidas e que os pilotos possam ir sondar a barra, e levar pratico ao patacho que continua hoje a tentar a barra.

— Entrou no dia 4 o hiate *Magano*, do Porto, com arroz.

Noticias d'Arouca.—Em 7.—Acaba de saber-se que foi concedida á junta de parochia d'esta villa a egreja e paramentos do extincto convento; e a casa dos padres e cerca á Misericordia para o seu hospital. E' grande o enthusiasmo que a noticia causou. Houve musica, fogo, e repetidos vivas aos srs. Brandões e conselheiro Navarro. Hoje continuam os festejos, havendo á noite illuminação nos predios dos habitantes.

Os festejos continuam, havendo grande illuminação, fogo de artificio e musica, repetidos vivas ao governo, ao sr. conde de Castello de Paiva e aos srs. Brandões. Muito enthusiasmo.

Noticias de Vidago.—Em 6.—São de grande importancia os melhoramentos que na presente estação encontramos no estabelecimento de Vidago. Um d'elles, aquelle que mais interessa ao publico enfermo, consiste n'uma casa de *douches*, elegantemente edificada e rigorosamente executada no que diz respeito ás condições technicas. E' um vasto recinto, limitado por paredes de ferro e vidro. Os apparelhos alli collocados recebem a agua dos depositos collocados n'uma torre de ferro, expressamente feita para esse fim. Os depositos são de grande capacidade, contendo agua para todo o serviço de um dia.

Hoje o estabelecimento tem todas as especies de *douches* quentes, frias, alternadas e escossezas, inculuindo as circulares quentes, do maior valor therapeutico.

A empreza mandou construir uma nova sala de jantar sobre o jardim do Grande Hotel. Tem ella capacidade para 200 pessoas, e é do mais fino gôsto e elegancia. Assente sobre columnas de ferro, ella deixa por debaixo um vasto espaço, onde o sol não entra, e que a empreza aproveita para os jogos do *lawn-tenis* e *cricket*. A antiga sala de jantar, encorporada á sala de visitas, faz que o Grande Hotel fique dotado com um magnifico salão de baile, que os banhistas aproveitam todas as noutes.

O augumento na affluencia de banhistas, e o acrescimo enorme na venda de aguas animaram a empreza a fazer estes dispendiosos melhoramentos, que o publico está recebendo com muito agrado. Que falta hoje a Vidago para ser um estabelecimento de primeira ordem?

A agua de Vidago, com 4 gr, 7 de bicarbonato de sodio por cada litro, não tem rival na peninsula, pois que nenhuma agua attinge sequer metade d'aquelle sal. Esta agua, com 0gr,0374 de bicarbonato de lithio (lithina), não tem rival na peninsula, pois que nenhuma agua attinge sequer metade d'aquelle sal.

A agua de Oura, com 0gr,02 de bicarbonato de ferro por litro, póde ser considerada como francamente ferruginosa. A agua de Sabroso, com *um milligramma apenas* de bicarbonato de ferro, contendo 2 gr. de bicarbonato de sodio e 1gr,2768 de acido carbonico livre, deve ser considerada agua gazosa de primeira qualidade.

A casa de *douches* é um estabelecimento de primeira ordem. Agua alcalina em abundancia para banhos de immersão.

Os creditos do Grande Hotel estão de tal modo estabelecidos, que são superiores a todo o elogio.

— E' falso que no Grande Hotel haja excesso de luxo e extremo rigor de etiqueta. O Grande Hotel é asseiado, sem que haja excesso de luxo; e dentro ha a decencia que nós todos gostamos de encontrar n'um hotel. A satisfação de todos os hospedes que se installam no Grande Hotel denuncia-se bem claramente, e para que tudo corra sem desgosto e sem necessidade de se fazer uma reclamação, nem são precisos regulamentos nem a intervenção da direcção.

Vidago tem *habitués* que aqui vêem ha muitos annos seguidos, sem que já tenham necessidade de fazer uso das aguas.

— A estação telegraphica passou a ser de serviço completo.

W.

Dissecamento do lago Tucino—Italia. — Este lago tinha uma extensão tal que occupava a superficie de 65:000 hectares, comprehendidos os terrenos de circumvalação, e o seu espelho de agua abrangia 15.775 hectares!

Situado na provincia de Aquila, distante de Roma 17 leguas e 31 da cidade de Napoles, representava nas leis da hygiene um pantano sem escoadouro natural nem artificial, encorralado na vertente dos montes, e para a agricultura um impossivel.

A sua linha acima do nivel do mar era de 668 metros, facto que contribuiu poderosamente para levar-se a effeito o seu dissecamento.

Durante 18 seculos, o genio emprehendedor do homem e o capital amontoado nos bancos da Italia quizeram levar de vencida esta empreza, mas os calculos orçamentaes firmados pelas melhores aptidões d'esse paiz das artes, cahiam por terra defrontando com as difficuldades complexas da grandiosa obra.

Mas não foram só os engenheiros que confessaram a irrealisação da empreza social ou particular, foi o proprio estado!

A ideia humanitaria estava irremediavelmente condemnada; durante muitos e muitos annos ninguem mais pensou n'isso, e o pastor e o caçador que demorava pelas margens do lago habituou-se a concertar ahi a barquinha dos seus amores.

Coube porém a Alexandre Torlonia, principe, a gloria de ter começado e acabado esta obra monumental, com capital exclusivamente seu, em que consumiu nada menos de 7.764:697$500 reis! Em 9 de agosto de 1862 tinha logar a festa inaugural dos trabalhos, e quando se chegava a janeiro de 1875, isto é, 13 e meio annos depois, milhares de familias cobrindo as margens accessiveis do lago e acclamando com enthusiasmo effusivo o benemerito emprezario, assistiam ao primeiro acto do dissecamento, que tambem era o primeiro trabalho, no genero, que ficaria escripto como tal na historia dos povos.

Foi então que o volume de aguas começou a operar a sua descida para o rio Liri. Mas o pezo das aguas, ultrapassando o leito marginal ahi, inundou, rapido, os campos da cidade de Sora; os habitantes reclamaram energicamente e os trabalhos tiveram de parar. Vencida esta e outras muitas e peiores difficuldades, sempre em lucta titanica, o fundo da dilatada bacia estava completamente enxuto!

Note-se que os canaes collectores do esgoto do lago mediam juntos o comprimento de 20 leguas e os diversos fóssos 129 leguas.

E o que é que fez depois o principe para poder fazer agricultar a superficie do que foi lago?

Em todas as direcções fez rasgar estradas de mac-adam na extensão de 210 kilometros ou 42 leguas.

Construiram-se 400 bellas casas de habitação, obedecendo ao mesmo risco, a cada uma das quaes competem 25 hectares de terreno para distribuir por outras tantas familias, ou seja 1 hectare por familia.

Levantaram-se duas egrejas, edificou-se um hospital, construiram-se espaçosos armazens e fez-se largo plantio de arvores.

Ora quer saber o leitor por que preço ficou ao emprezario o metro quadrado do terreno susceptivel de cultivo, não obstante a despeza de 7:700 e tantos contos? Ficou por 54 reis ou por 547$740 reis o hectare, não contando os terrenos das vertentes que estavam ao abrigo de innundações, cujo preço quadruplicou.

Victor Manuel, querendo dar ao benemerito principe o testemunho de gratidão nacional, fez cunhar uma medalha de ouro, tendo de um lado a effigie regia e do outro uma dedicatoria ao amigo dos povos, vinculado desde ahi na historia.

As gerações vindouras é que hão de dizer: como diabo foi isto um lago?!...

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Os Grandes Armazens do Printemps*, de Mrs. Jules Jaluzot & C.ª acabam de offertar-nos uma pequena e primorosa Planta da Exposição Universal de 89, com indicações preciosissimas e com todos os desenhos d'uma perfectibilidade verdadeiramente apreciavel. Os *Armazens do Printemps* são só por si uma maravilha da Exposição, e aos nossos leitores que por esta occasião forem a Paris recommendamos não deixem de visital-os, pois que na verdade são uma das maiores curiosidades parisienses.

— Estão publicados os n.os 27 e 28 da magnifica obra de Edmundo d'Amicis, *Marrocos e Constantinopla*, com desenhos de E. Ussi e C. Biseu, editada pela C. N. Editora.

— *Viagens Maravilhosas*, de Julio Verne; a Companhia Nacional Editora, conhecendo o desejo que muitas pessoas tem de possuir a collecção completa das obras do grande romancista Julio Verne, resolveu abrir assignatura extraordinaria, podendo os srs. assignantes receber um ou mais volumes por mez, tanto da edição popular como da edição de luxo, illustrada com as mesmas gravuras do original francez. As versões portuguezas das obras do laureado escriptor Julio Verne estão firmadas por nomes como os do dr. Francisco Correia Barata, conselheiros Henrique de Macedo, Marianno de Carvalho e Pinheiro Chagas, dr. Xavier da Cunha, etc., etc., o que concorre sem duvida para que estas edições tenham ainda maior valor.

— *Comedia Portugueza*. Está publicado o n.º 35 d'este semanario de critica humoristica, que se publica em Lisboa, com illustrações de Julião Machado e prosa dos srs. dr. Marcellino Mesquita e Silva Lisboa.

Summario:—Retrato de Anna Pereira (1.ª pagina)—Em busca da espiga (paginas do meio)—No Colyseu (pagina final)—Camillo Castello Branco—A bomba do Porto—A rhetorica e os trombones—*Can-cans* illustrados. Requisições ao nosso collega Silva Lisboa, redactor-gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens 41, Lisboa.

— *Album de Costumes Portuguezes*, fasciculo 26, o *remador das galeotas*, desenho de R. Carneiro, texto de Fialho d'Almeida.

— *Marrocos e Constantinopla*, de Edmundo de Amicis, com desenhos de E. Ussi e C. Biseu, fasciculo n.º 26—C. N. Editora;

— *A Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º 1 de junho.

Summario: Correio da moda.—Costume ornado de bordado—Costume em painneis—Capotas para sarao—Costume com corpo branco para menina—Paletot com capuz para creança—Avental caseiro—Cercadura para almofada de cadeira—Tiras tyrolianas tecidas—Tapete ornada de tiras tyrolianas—Almofada para cadeira—Paravento ornado de pintura—Vestido com tunica comprida—Costume com corpo nuança differente—Vestido com saia em pregas—Costume com pregueado—Capota ornada de fitas e flores—Coroa de flores para enfeite de chapeu de verão—Chapeu redondo ornado de uma coroa de flores—Vestido com tunica comprida—Costume com avental apanhado—Fichu enfeitado de rosetas—Capota de tulle—Costume (calça, collete e jaqueta) para menino—Vestido decotado para creança—Capota ornada de flores—Coberta para cadeira comprida—Fichu chale a bilros—Renda bilros—Bordado oriental em differentes côres—Touca caseira com fundo elevado—Costume com larga faicha—Vestido com peitilho bordado—Costume com blusa, etc.

Com dous figurinos coloridos representando: vestido com redingote—Vestido com corpo abotoado no lado—Vestido de ceremonia e vestido de casamento.

— *A Moda Illustrada*. Os artistas parisienses estão fazendo verdadeiros prodigios de imaginação, para que os encantos da belleza feminina sobresaiam e resplendeçam em toda a sua plenitude. Assim é pois, que desde o mais insignificante atavio até ao vestuario de maior magnificencia, a originalidade dos modelos, a elegancia do córte, o bom gosto de quanto constitue a *toilette* de uma senhora, tudo tem attractivos irresistiveis, tudo é deliciosamente bello.

Em o n.º 251 da *Moda Illustrada* encontrará a leitora, representadas em optimos figurinos coloridos e a preto, as ultimas novidades parisienses, as quaes são da mesma requintada phantasia e veem acompanhadas dos respectivos moldes e descripções.

Como é sabido cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 reis avulsos.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

Pinheiro extraordinario.—Ha nos suburbios da Covilhã um pinheiro manso gigantesco, por certo o mais notavel do reino. A pouco mais d'um metro de altura sobre o solo, o tronco mede seis metros e sessenta centimetros de circumferencia. A sua altura é de trinta metros. A copa é muito larga e regular e começa a grande altura no tronco. Diz-se que o proprietario d'esta formosa arvore offerecera 45$000 reis a quem subisse á copa para a limpar de muitos ramos seccos que apresenta; mas parece que não encontrou quem se prestasse a fazer esse serviço.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Supprimindo o logar de ajudante na direcção de Vizeu e creando identico logar na direcção da Guarda.

Ignacio José Rodrigues, exonerado, por ter mudado de residencia, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Solmes, concelho da Vidigueira.

José da Rosa Estevens, nomeado para o logar supra.

Manuel Azul, exonerado, pelo requerer, do logar de 3.º distribuidor do concelho da Figueira da Foz e nomeado pharoleiro supra para o districto de Coimbra.

Annibal Luiz Palaio, distribuidor supra do concelho da Figueira da Foz, promovido ho logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Francisco d'Almeida Motta, exonerado, pelo pedir, do logar de distribuidor supra do concelho de Gouveia.

João Ferreira, exonerado do logar de guarda-fios supra do districto de Coimbra.

Antonio Rodrigues Maladão, nomeado guarda-fios supra para o districto de Coimbra.

Manuel José Soares, 2.º guarda-fios do cantão n.º 14, Penafiel, districto do Porto, transferido, por conveniencia do serviço para o cantão da Povoa de Lanhoso, do districto de Braga.

Joaquim Dias Neves, guarda-fios auxiliar do cantão n.º 2 do districto de Coimbra, transferido, pelo requerer, do cantão n.º 10, Moita, do mesmo districto.

Antonio Teixeira, guarda-fios auxiliar com exercicio no cantão n.º 1 do districto do Funchal, transferido, por conveniencia de serviço, para o cantão d'Arouca, districto d'Aveiro.

José dos Santos Gomes, 2.º guarda-fios do cantão da Regua, transferido, por conveniencia de serviço para o districto do Funchal.

José Viegas Ventura Junior, encarregado de 5.ª classe em Alcoutim, nomeado de 4.ª na mesma localidade.

Amandio Saraiva Junqueiro, idem em Freixo d'Espada á Cinta, nomeado chefe de 4.ª na mesma localidade.

Joaquim Alberto da Gama Cruz, idem em Aljezur, nomeado chefe da 4.ª na mesma localidade.

José Augusto Simões, nomeado chefe da 4.ª em Niza.

Laura da Purificação Monteiro, ajudante supra, nomeada effectiva, e conservada na direcção da Guarda.

João Antonio, nomeado servente da administração de Lisboa.

Felix do Espirito Santo e Antonio dos Santos Reis, distribuidores supras de Chaves, nomeados distribuidores ruraes d'aquelle concelho.

Antonio Joaquim Rodrigues, nomeado distribuidor rural do concelho de Chaves.

João Bernardino da Cruz nomeado distribuidor supra do concelho de Chaves.

Francisco Ferreira, guarda-fios supra do districto de Vizeu, nomeado guarda-fios auxiliar para o districto de Villa Real, e collocado no cantão da Regua.

Francisco Gil, guarda-fios supra do districto de Braga, provido no logar de guarda-fios auxiliar para o districto do Porto e collocado no cantão de Penafiel.

Antonio Martins da Fonseca Braz, guarda-fios supra do districto da Guarda, nomeado guarda-fios auxiliar para o districto de Leiria, e collocado no cantão da Marinha Grande.

Francisco Joaquim da Costa Ferreira, 2.º official do quadro para o serviço de Correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, promovido, precedendo concurso, ao logar de 1.º official do mesmo quadro, e collocado no districto do Funchal, na qualidade de director telegrapho-postal.

Fernando Luiz Leite de Sousa Noronha, confirmado no logar de aspirante auxiliar.

Samuel Augusto da Cruz, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Villa do conde.

Miguel Carneiro Calçado, distribuidor supranumerario de Villa do Conde, promovido ao logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

José Augusto Rosa de Carvalho, exonerado do logar de encarregado da estação de Pedrogam, concelho de Torres Novas por não convir ao serviço.

Antonio Paulo Ferreira Baptista, nomeado para aquelle logar.

Bernardo José de Moura, exonerado pelo requerer do logar de encarregado da estação em Cerva, concelho de Ribeira da Pena, districto de Villa Real.

Albino Gonçalves de Moura, nomeado para aquelle logar.

Carlos Coelho, exonerado pelo pedir, do logar de distribuidor supranumerario das Caldas da Rainha.

Arthur Cesar Nunes, ajudante da estação urbana de Belem, transferido para a de Alcantara.

Antonio Martins da Fonseca Braz, guarda-fios auxiliar da Marinha Grande do districto de Leiria, transferido para a Guarda.

José Antunes Marouvo, distribuidor rural de Soure, promovido a 3.º distribuidor d'aquelle concelho.

José Ramos Morgado, distribuidor supranumerario de Soure, promovido a distribuidor rural d'aquello concelho.

José Ferreira Valente, nomeado distribuidor de Paço de Ferreira.

Pedro Ferreira Barreto, nomeado distribuidor supranumerario de Santarem.

Manuel de Barros, idem.

Francisco José Gomes, nomeado distribuidor supra de Santo Thyrso.

Antonio Netto, nomeado distribuidor supra de Paços de Ferreira.

Francisco Nunes Mau, nomeado distribuidor supra da Figueira da Foz.

Avelino Augusto, nomeado guarda fios supra para Bragança.

Despachos de justiça—Effectuaram-se os seguintes:

José Antonio Jorge da Costa, approvado para servir como substituto no juizo de direito da comarca de Mafra até á posse do novo juiz.

Bacharel Vicente Luiz Gomes, delegado do procurador regio na comarca da Gollegã, licença por noventa dias, podendo ser gosada fóra do reino.

Bacharel José Alfredo da Camara Leme, conservador privativo do registo predial na comarca de Vianna do Castello, licença por trinta dias.

Joaquim Benedicto Balbino Correia, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Cantanhede, licença por seis mezes.

A exposição de Paris.—Este notavel centro da industria universal custa o que vae vêr-se:

«Houve já quem fizesse um calculo aproximado do que custará a exposição universal de Pariz. Segundo esses calculos, a exposição custa ao Estado e ao municipio de Pariz 50 milhões de francos (9.000:000$000) e aos expositores 150 milhões mais (27.000:000$). O calculo ainda vae mais longe, e por elle se chega á conclusão de que em cada minuto fica a exposição por francos 1:546 (278$180); e um espectaculo que fica por este preço bem merece ser visto.

Horrivel tragedia.—Um crime monstruoso foi praticado ha poucos dias em uma localidade proxima de Saint-Dié (França). Um tal Grogeorge, arrieiro, de quarenta e oito annos de edade, residente em Bougiville, commuua de Taintrux, assassinou a mulher e cinco filhos com as respectivas edades de oito, seis, cinco e tres annos, e um de tres semanas. O miseravel serviu-se de uma acha para ferir as victimas em quanto dormiam. As pancadas foram applicadas nas cabeças dos infelizes que ficaram todos com os craneos esmagados. Depois de praticar um tão monstruoso crime, enforcou-se. O assassino entregava-se ao abuso de bebidas alcoolicas, e nos ultimos dias que precederam o do crime conservou-se encerrado em um celleiro. Toda a visinhança o temia. Ignoram-se os motivos que deram origem a tão horrivel attentado.

Morte e ferimentos graves.—Na noite de ante-hontem, proximo das vendas do Espirito Santo, no sitio denominado «La Elipa Beja», Madrid; deu-se uma sangrenta occorrencia entre quatro homens, dos quaes um ficou morto e outro gravemente ferido. Eis como se passaram os factos: Francisco Romero Ruiz, de 41 annos de edade, casado, soube que sua mulher havia tido uma altercação com a amante do seu visinho Francisco Escudero Martinez, de 26 annos, e que este interveio maltratando-lhe a mulher. Então Romero disse:

— Vou matal-os ambos.

E tomada tal resolução, foi procurar o Escudero, porém, não o encontrando em casa, esperou-o no logar de La Elipa, proximo da sua residencia. A Francisco Romero juntaram-se, passado pouco tempo, seus dois irmãos Salvador, de 24 annos, e João, de 17. Estando alli a conversar os tres irmãos, ácerca do que conviria fazer, chegou, por desgraça sua, o infeliz Francisco Escudero Martinez.

Então os dois homonymos rivaes começaram a altercar e a pedir explicações um ao outro. N'isto adianta-se Salvador Romero e começa a censarar asperamente Francisco Escudero, que, cançado de soffrer as ameaças dos seus antagonistas, puxa por um *cuchillo* e crava-o no peito de Salvador Ruiz, produzindo-lhe um grave ferimento. Ao ver o irmão banhado em sangue, Francisco Romero arroja-se sobre o aggressor e crava-lhe uma enorme facada no lado esquerdo das costas. Poucos momentes depois, Francisco Escudero deixava de existir. Os aggressores fugiram, porém, foram detidos na madrugada do dia seguinte, e sendo conduzidos ao commissariado de policia confessaram o crime. Francisco e João Romero deram entrada no Carcere Modello, e Salvador foi conduzido ao hospital em perigo de vida.

A inundação na Pensylvania.—De Londres dão os seguintes pormenores ácerca da inundação occorrida ultimamente na Pensylvania. O desastre é muito maior do que se julgou pelas primeiras noticias. A inundação alcança uma extensão de 8 milhas coberta totalmente pela agua. A cidade de Johnstown, que se compunha de umas 5:000 casas, ficou destruida; sómente existem, meio arruinados, cinco edificios. As perdas materiaes ascendem a 11 milhões de dollars. Centenares de familias, hontem opulentas, ficaram arruinadas; homens, que pela manhã eram millionarios, são agora indigentes. A catastrophe, foi tão subita, tão completa, que muita gente pereceu. Quasi todas as casas eram de madeira, e ao serem derrubadas pela inundação, incendiaram-se com o fogo que n'ellas havia. As victimas tiveram que escolher entre o fogo e a agua; muitas pessoas appareceram horrivelmente mutiladas. Até nas copas das arvores appareceram cadaveres alli depostos pelas aguas.

Turmas de operarios empregam-se na remoção dos cadaveres. O ministerio da guerra tem enviado barracas de campanha e provisões para os sobreviventes, e de todos os lados da America se recebem soccorros. Além de Johnstown, outras comarcas foram devastadas pela inundação, havendo perdas enormes e numerosos mortos. A inundação chegou a cobrir algumas casas das ruas de Washington.

No Congo.—Graves noticias chegam de Stanley-Falls—no Japão.

Tippo-Tib, o chefe arabe ou antes o negro *arabisado* que Stanley collocara n'esta importante posição, depois de ter observado a attitude mais que duvidosa que todos conhecem ácerca do major Barthelot, principia a arrancar a mascara. Para isso aproveitou o ensejo do decreto allemão que prohibe a importação de armas e munições pela costa oriental de Africa. Assim fez saber que, se, n'um praso de seis mezes, o Estado do Congo lhe não fornecer 200 espingardas com cartuxos, deixará de se considerar como ao seu serviço. No fundo. Tippo-Tib viu com desgosto o Estado Livre occupar definitivamente o Arahuimi. Tippo-Tib pretende ficar senhor e unico senhor do Alto Congo.

Uma mulher valente.—A população de Pietravaraino, na Italia, foi vivamente impressionada ha poucos dias por um horroroso acontecimento. Um trabalhador de nome Gentile, foi accommettido por um lobo que saltou sobre elle. Uma lucta terrivel se travou entre o homem e a féra. Gentile, horrivelmente mordido nos braços e nas pernas, chama a mulher em seu auxilio; esta apparece de prompto e toma parte na luta. A' força de enxadadas consegue matar o animal, mas não sem haver sido mordida em differentes partes do corpo. Transportados ambos para o hospital de Napoles, Gentile morreu duas horas depois no meio de horriveis soffrimentos. Os medicos teem esperanças de salvar a corajosa mulher de Gentile.

As aguas em Pariz.—Diz um jornal francez que as aguas em Pariz contem:

1.º—Enorme quantidade de microbios redondos, de varios diametros, isolados ou cercados de uma aureola clara; 2.º—Muitos microbios esphericos formando correntesinhas; 3.º—Uma infinidade de diplococos; 4.º—Uma grande massa de zoogœes; 5.º—Bacillus alongados, de diametros variaveis, em espantosa proporção; 6.º—Alguns spirillos; 7.º—Diversos infusorios; 8.º—Crystaes de compostos chimicos. Entre todos estes elementos apparece o microbio da febre amarella e os da peyogenese. Em um millimetro cubico d'agua contou a referida folha 2.200 microbios, o que em um litro d'agua dá o numero tentador de microbios 6.200.000.000.000.

O chá no Japão.—O chá ordinario do Japão, que secca a uma temperatura de 70 a 80 graus, contem grande porção de agua (10 a 16 por 100) e exige por isso mesmo grande cuidado para a sua conservação. Entretanto, arranjam-n'o de forma, que distribuindo-o em pequenas porções, guardando-o em vasilhas de barro hermeticamente fechadas. O chá destinado á exportação secca-se por uma segunda operação, tanto na China como no Japão, para o deixar sem humidade e em condições para o transporte; dando ao chá esta seguidão, deitam-n'o em caixas de folha bem fechados e quando fazem a segunda secca, tingem-n'o com azul da Prussia, o que serve aos commerciantes para conhecerem que o producto provém do Japão. Creem alguns medicos que o chá ao seccar perde algumas das suas boas qualidades, e emquanto á côr parece que o indispensavel para conservar a boa reputação que goza o que procede do Japão. Se é ou não prejudicial a tintura com o azul da Prussia, declaram-n'o as queixas repetidas dos consumidores de Washington, a quem é verdade que o ministro chinez responden: «Os nossos productores dão côr ao chá conforme o nosso gosto. Porque não o bebeis natural como os chins?

CARTA DE LISBOA

6 DE JUNHO DE 1889.

Aggravaram-se os padecimentos de Sua Eminencia o sr. cardeal patriarcha, noticia que dou com o mais profundo sentimento.

— Realisou-se o comicio dos padeiros, presidindo o sr. Manuel Marques Raso, sendo secretarios os srs. João Oliveira Bastos e Antonio Costa Lucena. O presidente expoz o fim da reunião, dizendo que já tinha sido entregue a um dos membros do parlamento a representação contra a proposta do governo, ácerca da importação e consumo de trigo. Fallaram quatro individuos da classe. O presidente, antes de fechar a sessão, disse que se iam ler as representações, que já estão em poder d'um membro do parlamento, e que vão ser apresentadas ao governo, documentos estes elaborados pelo secretario da Associação Auxiliar dos Fabricantes de Pão. O comicio começou á uma hora da tarde, no mesmo local onde os republicanos os teem feito, e acabou perto das duas. A concorrencia seria de 300 pessoas, reinando sempre a melhor ordem. A auctoridade estava representada pelos srs. commissario geral e commissarios da 2.ª e 3.ª divisões. Fallaram differentes concorrentes correndo tudo na melhor ordem, terminando pela resolução de representarem ao governo contra o projecto cujas disposições julgam affectar os seus interesses.

— O sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento um projecto de lei, sobre o serviço das annullações das verbas de contribuição predial por prejuizos causados pela phylloxera. E' o seguinte:

Artigo 1.º Nos concelhos em que ainda não vigoram as matrizes prediaes reorganisadas nos termos do regulamento de 25 de agosto de 1881, é applicavel ao serviço das annullações por sinistros nas verbas da contribuição predial por prejuizos causados pela phylloxera, o disposto no capitulo 12.º do mesmo regulamento, salvas as disposições da presente lei.

Art. 2.º A completa destruição das vinhas pela phylloxera importa a annullação da verba da contribuição predial, e a eliminação do respectivo rendimento collectavel; conservando-se, porém, o predio na matriz para ser novamente collectado no caso de mudar de cultura, segundo o rendimento que lhe fôr fixado.

Art. 3.º Em todos os concelhos ou bairros, os requerimentos para as annullações por sinistro de que se trata serão apresentados de 1 a 15 de setembro do anno a que respeitarem as perdas.

§ unico. Estes requerimentos, depois de devidamente informados e acompanhados das competentes relações, serão remettidos até 31 de outubro seguinte aos inspectores de fazenda respectivos, e por estes enviados á direcção geral das contribuições directas até 15 de novembro, tendo previamente cumprido o preceito do art. 293.º do referido regulamento.

Art. 4.º O disposto no § 3.º do artigo 289.º do citado regulamento é applicavel ás annullações que tenham sido verificadas para qualquer outro anno pela forma do processo estabelecido nas instrucções de 7 de dezembro de 1882.

§ unico. O disposto n'este artigo e no § 3.º do art. 289.º a que se refere, não obsta a que por augmento de perdas occorridas no anno corrente, os contribuintes tenham direito á annullação de maiores verbas do que as concedidas por annos anteriores, uma vez que assim o requeiram dentro do praso legal.

Art. 5.º Os certificados das annullações por sinistro serão passados nas repartições de fazenda dos concelhos ou bairros, e assignados pelo presidente da junta fiscal e escrivão de fazenda.

Art. 6.º As verbas da contribuição predial a annullar serão fixadas pela percentagem d'esta contribuição, relativa ao anno a que respeitarem as annullações.

Art. 7.º Os contribuintes que, tendo soffrido perdas de rendimento provenientes da phylloxera no anno de 1888, deixaram de requerer as competentes annullações, poderão fazel-o no praso de trinta dias da data da publicação da presente lei; devendo os prasos para o ulterior processo ser contados por tempo igual ao que fica estabelecido no artigo 2.º.

Art. 8.º Ficam por este modo revogadas as instrucções de 7 de dezembro de 1882 na parte que regulam o serviço das annullações por sinistros, e alteradas as disposições do capitulo XII do regulamento de 25 de agosto de 1884, que se oppozerem á presente lei.»

A simples leitura d'este projecto mostra bem que o seu fim é desonerar do imposto os prejudicados da viticultura, simplificando esse serviço e tornando mais equitativa os seus beneficios.

— Pela proposta apresentada ante-hontem na camara dos deputados pelo sr. presidente do conselho, o Curso Superior de Letras ficará organisado do seguinte modo:

Artigo 1.º O actual curso superior de letras passa a denominar-se «escola superior de historia philosophia e letras» e tem por fim:

a) Contribuir para o desenvolvimento da cultura intellectual e moral pelo ensino superior da historia, da philosophia e das letras;

b) Promover o progresso dos ramos de estudo comprehendidos no seu quadro;

c) Habilitar para todos os direitos e vantagens conferidos sem distincção aos cursos superiores para o magisterio da escola, para o professorado da lingua grega, lingua latina, lingua e litteratura portugueza, lingua franceza, lingua ingleza, lingua allemã, geographia, historia e philosophia nos lyceus; para os logares technicos dos archivos e das bibliothecas publicas, e para quaesquer outros que o governo designar.

§ 1.º A escola superior de historia, philosophia e letras constitue-se com as cadeiras seguintes:

1.ª Geographia e ethnologia geral;
2.ª Estudo elementar de sanskrito e grammatica comparada;
3.ª Lingua e litteratura grega;
4.ª Lingua e litteratura latina;
5.ª Linguas e litteraturas romanicas, especialmente linguas e litteraturas portugueza e franceza;
6.ª Linguas e litteraturas germanicas, especialmente linguas e litteraturas allemã e ingleza;
7.ª Historia antiga do oriente e historia dos gregos e dos romanos;
8.ª Historia da idade media e moderna;
9.ª Historia patria;
10.ª Philosophia geral;
11.ª Psychologia e sciencia da educação;
12.ª Philosophia da historia;

As cadeiras de historia comprehendem o estudo da sociedade e das instituições nos periodos que ellas abrangem.

— Estão em Lisboa os srs. visconde de Lumbrales, visconde de Barreiro, José Nogueira Pinto e Joaquim Lourenço Alves, banqueiros portuenses e membros da administração do sindicato Salamanca. Veem tratar negocios que respeitam áquelle syndicato.

— Parece que Suas Magestades assistirão aos ultimos exercicios que se realisarão no polygono de Tancos, onde se farão experiencias com um balão captivo.

— O sr. José Julio Rodrigues fez hoje uma conferencia na Associação Central de Agricultura ácerca da crise agricola e meios de a debellar.

— Uma commissão de estudantes do lyceu de Lisboa procurou no dia 4 o sr. ministro do reino, pedindo que os alumnos do Lyceu apenas façam um exame final em cada disciplina sempre que tenham a média dos annos anteriores. O sr. ministro prometteu deferir esta pretensão.

— Os officiaes do regimento de infanteria n.º 5 vão offerecer ao seu coronel honorario, S. M. o Imperador da Austria, uma pasta de fino coiro da Russia com dedicatoria em lettras douradas. A pasta contém uma prova photographica representando toda a officialidade em grupo, e os desenhos feitos á penna mostrando os uniformes de coronel d'aquelle regimento. Ambos os trabalhos são perfeitos, sendo a fotographia executada pelo capitão d'aquelle regimento, sr. Joaquim Filippe d'Araujo Sequeira, e os desenhos pelo fallecido alferes do mesmo regimento Julio Pires Monteiro Bandeira.

— Está em Lisboa um missionario francez, que esteve na missão dos Ambuellas, sertão do districto de Mossamedes. E' o reverendo padre Lecomte, o qual, decerto por erro typographico, tem figurado em alguns jornaes com o nome de Lecocq. E' um homem illustrado, e na ultima sessão da *Sociedade de Geographia* fez uma interessante exposição ácerca dos povos Ambuellas, e da influencia e prestigio do nosso nome nos sertões. Uma nota para envaidecer-nos: «Lecomte falla e escreve correctamente a lingua portugueza, o que é um excellente auxilio para missionar nos sertões. Pois foi no remoto sertão que elle aprendeu a nossa lingua, a cem leguas da costa. Em geral a lingua portugueza é quasi essencial ao commercio e ás missões ao sul do Zaire, até ao parallelo de Cabo Negro. Os padres francezes das missões de Landana e do Congo, tambem tiveram necessidade de aprender a lingua portugueza.

— Por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, estão a concurso as egrejas parochiaes de S. Christovam de Gondomil, concelho de Valença, e Santa Maria de Riba de Ancora, concelho de Caminha. Pertencem ambas ao arcebispado de Braga.

— Foi capturado hontem, a bordo do paquete inglez *Galicia*, João Lopes, natural d'Ovar, por desobedecer ás ordens que a policia tinha dado a todos os passageiros, quando procedia a uma syndicancia. A bordo do vapor *Buenos Ayres* foi capturado João da Silva, natural de Valle Passos, por tentar seguir viagem clandestina para o Brazil. Apresentava um passaporte com o nome de João Moura. Foram ambos remettidos para juizo.

— Debutou no dia 4 no *the Magesty's theater*, de Londres, com a opera de Bellini, *A Somnambula*, a distincta cantora e nossa gentil compatriota, Regina Pacini. Segundo telegramma recebido em Lisboa, Regina Pacini obteve verdadeiro triumpho, vendo-se obrigada em vista do grande successo que obteve, a cantar esta semana mais duas vezes aquella notavel partitura. A segunda opera a cantar deve ser os *Puritanos*. Regina Pacini, em vista do extraordinario agrado com que foi recebida, está já escripturada para a futura epoca lyrica n'aquelle mesmo theatro. E'-me immensamente grato poder dar aos leitores, tão grata noticia.

— O ministerio da marinha já tomou posse da parte do edificio do antigo convento de Sant'Anna, destinada a uma secção do Collegio de Carnide, para irmãs hospitaleiras em serviço nas missões ultramarinas.

— Realisou-se no dia 4 nas officinas do commando geral de artilheria a experiencia do fabrico de balas com camisa de aço para cartuchos de arma, de 8 millimetros, K., 1886, para uso do exercito, dando bom resultado.

— Chegou aqui na manhã de 4, no comboio vindo de Santarem, acompanhado por uma força de policia d'aquella cidade, João Caldas, que ha tempos assassinou em Obidos, á enxadada, um seu companheiro de trabalho. João Caldas deu entrada no calabouço do governo civil, d'onde sahirá para as Caldas da Rainha, onde deve ser julgado.

— O sr. Mathieu Gadrad, em nome d'um grupo de capitalistas, requerou á camara dos deputados para que do projecto do caminho de ferro de Arganil á Covilhã fossem eliminados os artigos referentes ao direito de opção consignados a favor da Companhia do Mondego e a salvaguarda de direitos eventuaes resultantes de contractos auctorisados. Pede tambem para que no programma do concurso seja fixada a directriz da linha, cujos estudos fez, e lhe mostraram que varios traçados se podem apresentar entre Arganil e a Covilhã.

— Foi auctorisada a misericordia de Cantanhede a rectificar o contracto provisorio para comprar a Maria José Reis Pessoa, pelo preço de 2:250$000 reis, a cerca e convento de Santo Antonio, para n'ella se edificar o novo hospital, pelo legado do arcebispo resignatario de Braga, Amorim Pessoa.

Y.

CARTA DO PORTO

7 DE JUNHO DE 1889.

Não foi inteiramente exacto o que lhe disse na minha ultima carta de 5. O accordo entre a Companhia Vinicola e os negociantes de vinhos não se effectuou e por isso o trabalho dos armazães não recomeçou ainda. Ha-de porém recomeçar dentro de pouco, porque a cessação de trabalho está já affectando uma grande parte das casas que fecharam, e estas—as que apenas fecharam por condescendencia com a classe—vão abrir, haja ou não accordo. O governo com quanto deseje a terminação d'este estado de cousas, tem-se sabido manter na verdadeira altura de um governo digno, e a sua attitude é geralmente louvada.

— O importante e respeitavel capitalista brazileiro sr. visconde de Figueiredo, que esteve de passagem n'esta cidade e que no Porto recebeu as mais significativas demonstrações de consideração, veio aqui com o fim de contratar um emprestimo para a conversão de obrigações da Companhia Petropolitana, do Rio de Janeiro, consagrada á industria de fiação e tecelagem. Para esse fim celebrou-se no dia 4, no Banco Commercio e Industria, uma reunião de representantes das direcções de quasi todos os Bancos do Porto, reunião a que assistiu o illustre titular. O referido emprestimo será de 4:000 contos, fracos, estando já tomadas em Londres e Pariz duas terças partes. O terço restante foi aqui tomado pelos Bancos e por alguns capitalistas. A emissão total deve ser feita n'esta praça e na de Lisboa. Depois da reunião que acabo de referir-lhe, o sr. visconde de Figueiredo, acompanhado pelo sr. Joaquim Lourenço Alves, visitou o edificio da Associação Commercial, que conhecia desde que ha sete annos visitára o Porto, e manifestou a sua admiração pela opulencia das obras que nos ultimos annos alli se tem realisado. Deixou o seu nome inscripto no livro dos visitantes. Depois partiu para Lisboa, onde se demorará alguns dias.

— A *troupe* de rapazes portuenses que breve parte para Paris, tenciona, segundo me consta, visitar primeiro o presidente da Republica, e dar um concerto nas salas da redacção do *Figaro*. Apresentar-se-ha sempre de casaca em todos os espectaculos que der em Paris. D'aquella capital veio expressamente ao Porto um individuo para contractar a *troupe*. O convite não foi porém acceite da parte dos amadores que formam a orchestra.

— O sr. regedor da parochia de Cedofeita, Tito José Leite, acompanhado do seu secretario o sr. Joaquim Caetano de Castro, do chefe de secção Libanio José d'Almeida e de 4 cabos de policia, foi no dia 4 á rua da Carvalhosa n.º 172, onde uma *mulher de virtude* costumava dar sessões de sortilegios e benzeduras aos papalvos que recorriam ao seu poder. A auctoridade cahiu mesmo em plena audiencia, e o leitor calculará a terrivel impressão que causon a subita apparição d'aquelle funccionario. Bruxa e sucia pretenderam evadir-se, mas os cabos, tendo tomado as sahidas, obstaram a esse desejo, que, diga-se a verdade, não era despropositado em tão apertada conjunctura! Eis os presos: Rosa Thereza, casada, a benzedeira, mulher de rara virtude e muito lida e achada em rezas e sortilegios de varias especies; Manuel Francisco d'Oliveira, homem da bruxa, e assistente obrigatorio d'estas sessões, em que tinha tudo a lucrar, porque o negocio é rendoso e dá pouco trabalho; Olinda Ferreira, e Maria Ferreira, casadas, e Elvira, solteira, moradoras na Corticeira; Joaquina Margarida de Oliveira, casada, moradora na rua do Bomjardim, ilha do Torneiro; Rosa da Silva, casada, moradora na viella da Pedreira; Anna dos Santos, casada, moradora na rua da Senhora das Dores; Maria Sebastiana, casada, moradora na praça d'Alegria; Maria Gesta, casada, moradora na viella do Ferraz; e Silvestre Allão, casado, morador na viella do Ferraz. Toda esta sucia foi enviada no meio dos cabos para o quartel de S. Braz, devendo ser ante-hontem remettida ao tribunal criminal do 2.º districto. O sr. regedor de Cedofeita prestou um excellente serviço, dando caça a estas onzoneiras, que a justiça deve punir com a maior severidade.

W.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 3 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Carlos Testa fez algumas considerações sobre a inutilidade dos passaportes motivada pela maneira como estão sendo concedidos.

O sr. ministro da fazenda prometteu communicar ao sr. presidente do conselho as observações do digno par.

O sr. Vaz Preto chamou a attenção do governo para a falta de moeda de cobre em Castello Branco.

O sr. ministro da fazenda disse que providenciaria.

O sr. Marquez de Vallada tratou largamente da questão dos cereaes, e na necessidade de se melhorar o credito agricola, a cujo respeito espera apresentar no anno proximo um projecto de lei. Perguntou se o governo não tenciona propôr á corôa uma nova prorogação das côrtes, pois segundo crê a questão cerealifera não poderá ser resolvida até ao dia 8. Referiu-se tambem ao contracto da companhia vinicola.

O sr. ministro da fazenda declarou que não está na intenção do governo o propôr que sejam outra vez prorogadas as côrtes. Com respeito á questão vinicola disse desejar que se chegasse a um accordo, tendo-se em attenção os verdadeiros interesses publicos. Quanto ao projecto dos cereaes, disse que o governo estava disposto a introduzir-lhe modificações.

O sr. Thomaz Ribeiro disse que se estivesse presente quando se votou o projecto de lei de iniciativa do sr. Miguel Osorio, o teria regeitado, pois que estabelece um principio que favorece a reacção.

Passou-se depois á discussão do parecer sobre o requerimento do sr. Cypriano Jardim para tomar assento na camara por direito de successão. O parecer foi impugnado pelo sr. conde do Bomfim e defendido pelo sr. Miguel Osorio. A discussão ficou pendente.

—

Sessão de 4 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. presidente da camara disse que o parecer sobre o orçamento rectificado ia ser impresso e distribuido, podendo, se a camara quizesse, entrar ámanhã em discussão. A camara approvou.

O sr. Carlos Testa lamentou que a respectiva commissão ainda não tenha dado parecer sobre o seu projecto de lei abolindo as touradas. Sobre o parecer elevando ao pariato o sr. Cypriano Jardim, fallaram ainda os srs. conde do Bomfim e Miguel Osorio. O parecer foi depois approvado por 46 espheras brancas contra 4 pretas.

Foram approvados sem discussão os projectos de lei fixando a força do exercito em 30:000 praças e o contingente para 1889-1890 em 13:350 recrutas.

Entrou em discussão o projecto das incompatibilidades. Como, porém, o sr. Camara Leme declarasse que não podia prescindir, para entrar no assumpto, da presença do sr. presidente do conselho, ficou adiada a discussão.

No fim da sessão, o sr. Hyntze Ribeiro disse que só acceitaria a discussão do orçamento rectificado na sessão de ámanhã, se o governo declarasse que não proporia nova prorogação das côrtes.

O sr. ministro da guerra declarou que o governo não tencionava pedir essa prorogação, mas que as circumstancias poderiam fazel-o mudar de intenção. Este assumpto originou incidente, fallando varios dignos pares, resolvendo-se afinal que ámanhã entrasse em discussão o projecto das incompatibilidades e, se a camara quizesse, o orçamento rectificado.

—

Sessão de 5 de junho

Presidencia do sr. Barros e Sá. Abertura da sessão ás 2 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Barbosa du Bocage e ministro da guerra trocaram explica-

ções sobre a promoção do tenente coronel de engenheria sr. Thomaz Aquino de Sousa.

Prestou juramento e tomou assento o sr. Cypriano Jardim.

O sr. Carlos Testa chamou a attenção do governo sobre o serviço de quarentenas e exacções fiscaes nas barreiras.

Foi resolvido que o sr. Carlos Testa fosse aggregado á commissão de administração publica.

O sr. Costa Ribeiro fez as seguintes perguntas: 1.ª Se o governo tinha conseguido um accordo entre a companhia vinicola e os commerciantes de vinhos do Porto. 2.ª Em que estado está a questão das minas de Moçambique. 3.ª Que informações ha sobre a organisação de uma companhia ingleza para a exploração da Africa desde o cabo da Boa Esperança até ao Niassa.

O sr. ministro da fazenda respondeu o seguinte: 1.º Que o governo faz votos para a conclusão do accordo com os commerciantes de vinhos. 2.º Que o governo ainda não recebeu a resposta á consulta feita á procuradoria geral da corôa sobre a questão de Moçambique. 3.º Que o governo não conhece ainda qualquer acto official relativo á formação da companhia ingleza.

Sobre este ponto o sr. Lobo insistiu que era melhor prevenir do que esperar qualquer acto official.

O sr. marquez de Vallada disse parecer-lhe que o accordo da questão ainda não está feito, porque tanto os commerciantes como a Companhia querem segurar os seus direitos.

O sr. Francisco de Albuquerque requereu dispensa de requerimento para entrar em discussão o orçamento rectificado.

Sobre este assumpto levantou-se incidente, fallando varios oradores.

O sr. Hintze Ribeiro disse que não se oppunha ao requerimento se o governo declarasse que o parlamento se encerrava no sabbado.

O sr. ministro da fazenda respondeu que o govorno tinha essa tenção mas que desejava que, além das leis constitucionaes, fossem approvadas as propostas sobre os vinhos e porto de Leixões. Disse que este projecto era indispensavel á cidade do Porto porque os seus Bancos têm comprometidos 7:400:000$ reis. Declarou que usava d'esta franqueza para que ficassem bem definidas as responsabilidades de todos.

Esta ultima phrase levantou tumulto na sala trocando-se vivos ápartes entre alguns dignos pares.

O sr. Albuquerque requereu votação sobre o seu requerimento.

O sr. visconde de Bivar pediu votação nominal sobre o requerimento. Foi regeitado. O requerimento foi approvado.

Dando a hora o sr. presidente deu para ordem do dia o orçamento rectificado. A sessão levantou-se no meio de algum tumulto.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 3 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura da sessão ás 3 horas da tarde. Acta approvada.

O sr. Mattoso Corte Real apresentou um projecto, tambem assignado pelo sr. Emygdio Navarro, auctorisando o governo a mandar proceder ás obras de canalisação de Coimbra.

O sr. Alpoim Borges Cabral mandou para a meza a representação approvada no comicio realisado no Pinhão a favor do contracto de 15 de março.

O sr. Avellar Machado leu um telegramma enviado pela direcção federal da Sociedade Agricola de Evora, protestando contra a proposta de lei fomentadora da agricultura, na parte que invalida as conclusões dos congressos agricolas.

O sr. Consigliere Pedroso mandou para a mesa a representação do comicio realisado hontem em Lisboa, pedindo disposições legislativas assegurando o direito de reunião.

O sr. João Arroyo perguntou ao sr. presidente da camara porque não fôra ainda dada para ordem do dia a interpellação que annunciara ao sr. presidente do conselho sobre o contracto de 15 de março e estatutos da companhia vinicola.

O sr. presidente respondeu que ainda não dera para ordem do dia essa interpellação por haver urgencia na discussão das propostas apresentadas pelo governo.

O sr. Pinheiro Chagas referiu-se a um conflicto suscitado entre o governador militar e o administrador da praça de Valença por causa da phylarmonica da localidade. Pediu providencias.

O sr. Julio Graça apresentou um projecto de lei auctorisando o governo a subsidiar a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, pelo transporte gratuito de exercito e da guarda fiscal.

O sr. presidente da camara apresentou a representação da Academia de Bellas Artes do Porto, pedindo o equiparamento dos vencimentos dos seus professores aos dos da Academia da capital.

ORDEM DO DIA

Entrou em discussão o projecto n.º 106, organisando o serviço de soccorros aos alienados.

Foram apresentadas muitas emendas ao projecto pelos srs. Firmino Lopes, Pereira Carrilho, Franco Castello Branco, Alfredo Brandão, Mattoso Corte Real e Abreu Castello Branco. O projecto foi approvado.

Passou-se depois á discussão do projecto de lei diminuindo os direitos sobre materias primas da industria de chapeleria. Começou a fallar sobre o projecto o sr. João Arroyo, que ficou com a palavra reservada.

O sr. presidente do conselho apresentou uma proposta de lei reorganisando o Curso Superior de Lettras.

O sr. ministro da fazenda mandou para a mesa as seguintes propostas:

1.ª Concedendo ao filho de Camillo Castello Branco a pensão annual e vitalicia de 1:000$000 reis.

2.ª Regulando o serviço de annullações por sinistro e das verbas de contribuição predial por prejuizos causados pelo phyloxera, nos concelhos onde ainda não vigoram.

3.ª Auctorisando o governo a adquirir para a nação as propriedades de el-rei D. Fernando em Cintra.

—

Sessão de 4 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura da sessão ás 2 horas e meia da tarde. Acta approvada.

Foi lida na mesa a representação da Associação dos fabricantes de pão de Lisboa, pedindo que seja approvada a proposta sobre a importação de farinhas estrangeiras.

O sr. Francisco Medeiros apresentou o parecer da commissão de legislação civil creando logares de tabelliães de notas. Foi dispensado o regimento. O parecer entrou em discussão, sendo approvado.

O sr. Mendes da Silva apresentou uma representação da Associação Industrial Portugueza pedindo a construcção do prolongamento da linha ferrea de Arganil á Covilhã.

O sr. Tavares Crespo pediu dispensa do regimento para a admissão do projecto determinando que as associações e os institutos scientificos e litterarios possam adquirir bens immoveis sem auctorisação do governo. O projecto foi approvado sem discussão.

O sr. Pereira Carrilho apresentou o parecer da commissão de fazenda sobre a proposta concedendo a pensão de 1:000$000 ao sr. Jorge Castello Branco, filho de Camillo Castello Branco.

Foi tambem dispensado o regimento, sendo em seguida approvado o parecer sem discussão e por acclamação, depois dos srs. João Arroyo, Carlos Lobo d'Avila e Pinheiro Chagas terem feito o elogio d'aquelle grande escriptor.

O sr. Emygdio Navarro apresentou o parecer da commissão de fazenda sobre a proposta de lei auctorisado o governo a comprar as propriedades de El-rei D. Fernando em Cintra.

Foi participado na meza que a commissão de redacção não fizera alterações ás emendas, approvadas, do projecto sobre os alienados.

O sr. Augusto Fuschini referiu-se novamente á questão do caminho de ferro de Lourenço Marques. Examinou os documentos originaes que requerera pelo ministerio da marinha, commentando largamente o officio que deu a liberdade da fixação de tarifas. Perguntou ao sr. ministro da fazenda se, havendo precisão de um novo contracto, seria substituida a liberdade de fixação de tarifas.

O sr. ministro da fazenda respondeu que por emquanto nada podia dizer sobre o assumpto.

ORDEM DO DIA

Lei de meios

O sr. João Arroyo estranhou que não continuasse em discussão o projecto que reduz os impostos sobre materias de industria de chapeleria, em que ficara com a palavra reservada na sessão de hontem. Pedia ao sr. presidente da camara que lhe explicasse o seu modo de proceder.

O sr. presidente declarou que aquelle projecto não deixara de estar na ordem do dia, e que pozera em discussão a lei de meios, em virtude d'essa discussão ser mais urgente.

O sr. Franco Castello Branco requereu que se consultasse a camara sobre se approvava aquella deliberação da mesa.

A camara approvou o proceder da mesa.

Usou depois da palavra, sobre a lei de meios, o sr. Franco Castello Branco. Começou por lembrar que ha quatro annos que o governo não apresenta em côrtes o orçamento. Combateu a administração do governo, dizendo que ella tem sido má e prejudicial ao paiz. Referiu-se á falta de providencias para se terminar a crise porque passa a agricultura. Terminou aconselhando o governo a que não realise mais emprestimos.

O sr. Pereira Carrilho respondeu que era impossivel o não se fazerem mais emprestimos, pois que se torna necessario accudir á crise por que estão passando os Bancos do Porto, por causa do contracto de Salamanca. Entrou depois a demonstrar que a actual situação financeira é prospera, pois que não ha *deficit*, antes um saldo positivo, graças á boa administração do governo. Ficou com a palavra reservada.

Para a sessão nocturna, o sr. presidente deu entre outros projectos para discussão o que approva o contracto para a illuminação a gaz, do Porto.

—

SESSÃO NOCTURNA

ORDEM DA NOITE

Lei de meios

O sr. Pereira Carrilho concluiu o seu discurso em resposta ao sr. Franco Castello Branco.

O sr. Moraes de Carvalho fez um longo discurso ácerca do problema da fazenda publica.

Foram apresentados os pareceres sobre os projectos: do porto de Leixões e da construcção do caminho de ferro do valle do Vouga, Arganil e Covilhã.

—

Sessão de 5 de junho

Presidencia do sr. Coelho e Campos. Abertura da sessão ás 2 horas e meia da tarde. Acta approvada.

Lançou-se na acta um voto de louvor ao digno empregado da camara sr. barão de S. Clemente por ter terminado o 6.º volume dos documentos para a Historia das Cortes Geraes.

O sr. Santos Crespo requereu e a camara approvou que fosse discutido o parecer auctorisando a camara municipal de Povoa de Lanhoso a desviar do fundo de viação 6:000$000 para applicação de melhoramentos municipaes. O projecto foi approvado sem discussão.

O sr. Avellar Machado apresentou o parecer para a approvação do contrato de illuminação a gaz de Santarem.

O sr. Dantas Baracho respondeu a algumas considerações feitas pelo sr. Avellar Machado quando se discutiu a proposta sobre o contingente do exercito. Defendeu os interesses das armas de cavallaria e infanteria.

O sr. Ruivo Godinho apresentou a representação da Companhia dos Assucares Portuguezes de beterraba contra o contracto entre o governo e José Julio Rodrigues.

O sr. Pedro Victor disse que sabia que se procederá ámanhã á arrematação dos trigos para a padaria militar. Pediu ao sr. ministro das obras publicas que lembrasse ao seu collega da guerra a conveniencia de serem preferidos os trigos nacionaes aos estrangeiros.

Os srs. Souza e Silva e ministro dos estrangeiros trocaram explicações ácerca do cabo submarino para Ponta Delgada.

O sr. Franco Castello Branco pediu que o sr. presidente do conselho comparecesse na camara afim de tomar conhecimento das explicações que tem de fazer ácerca do estado da Sociedade dos artistas de Guimarães, pois que não se tem cumprido o disposto no Estatuto, não se tendo ainda apresentado as contas da direcção nem procedido á eleição dos novos corpos gerentes.

ORDEM DO DIA

Entrou em discussão a proposta que regula a força naval.

O sr. Ferreira de Almeida lembrou que o parecer não fôra dado para ordem do dia, e, por isso, foi retirado da discussão. Continuou a discussão da lei de meios, usando da palavra o sr. Ferreira de Almeida, que se occupou largamente da reforma da Escola Naval e da verba destinada para tal melhoramento. Tratou tambem da compra de navios de guerra e do numero actual dos nossos vasos de guerra, lembrando que, ha 30 annos, eram 80 e que actualmente só ha 37 navios. Ficou com a palavra reservada.

—

SESSAO NOCTURNA

ORDEM DA NOITE

Lei de meios

O sr. Ferreira d'Almeida concluiu o seu discurso fallando até cerca da meia noite.

O sr. Francisco José Machado requereu a prorogação da sessão até ser votada a lei, a camara approvou.

O sr. Pereira Carrilho respondeu ao sr. Ferreira d'Almeida.

O sr. Sousa e Silva fallou depois apresentando uma proposta.

Respondeu-lhe o sr. Carrilho.

O sr. Ramiro Godinho tambem apresentou uma proposta.

SECÇÃO LITTERARIA

UMA AMANTE DE PEDRA

Henrique era um rapaz de 25 annos, de figura elegante, fortuna rasoavel, e descendia de familia muito distincta pelos seus pergaminhos.

Luiza era uma senhora de fina educação, com a angelica formosura dos vinte annos.

D. Felicia de Magalhães, sua mãe, havia enviuvado, herdando um bom par de contos de reis de seu saudoso marido, o general Alfredo Magalhães, que muito se distinguira nas nossas luctas civis, fallecendo depois em edade muito avançada, victima d'uma congestão cerebral.

Eis delineados os tres personagens, que vão representar n'este pequeno conto.

Henrique e Luiza encontram-se n'um baile, sympathisaram mutuamente, da sympathia passaram ao amor, e esse amor foi coroado alguns mezes depois com o mais auspicioso consorcio.

Como carinhosa e terna mãe, D. Felicia não quiz abandonar sua filha, e assim os nubentes, depois da ceremonia nupcial, voltaram para casa da viuva Magalhães, e viviam todos tres, como se julga, que possam viver os anjos no paraizo. A melhor harmonia presidia sempre áquella sympathica *trindade*, porque D. Felicia era, por excepção, uma sogra delicada, e Henrique um genro modêlo.

Algum tempo depois de casado, Henrique começou a notar em D. Felicia um certo ar triste e meditativo.

Uma manhã, durante o almoço, a respeitavel senhora não proferiu uma só palavra; suspirava de quando em quando, e por vezes mesmo, algumas palavras rebeldes, deslisando-lhe pelas faces enrugadas, impressionaram deveras os pobres esposos.

Terminado o almoço, D. Felicia retirou-se para os seus aposentos.

— Que terá tua mãe? perguntou Henrique, que motivará aquella tristeza?

— Não sei, respondeu Luiza: já antes do nosso casamento, eu surprehendi algumas vezes a mamã, chorando, depois tornava-se nervosa e phrenetica... mas não me dizia nada, e não me atrevia a fazer-lhe perguntas!

— E' celebre!

— Houve occasiões em que se fechava no gabinete e parecia-me, mas com certeza era illusão, que a mamã fallava só...

— A mamã a fallar só!

— Sim, porque no gabinete não entrava ninguem.— Seguiram-se depois os preparativos para o nosso casamento, e por algum tempo nada observei de extraordinario, porém, passados alguns mezes, vi com admiração que a mamã continuava, como antigamente, com as suas tristezas e os seus modos inexplicaveis!

— Bem, é preciso pensar... havemos por força de encontrar um meio para descobrir a verdade.

— Vê lá, não commettas alguma imprudencia que a affijas ainda mais.

— Fica descançada.

*

Os aposentos de D. Felicia de Magalhães compunham-se de quatro ou cinco compartimentos, um dos quaes era um gabinete elegantemente mobilado. Era n'este gabinete onde ella fazia mais persistencia, e onde trabalhava, porque apezar da sua avançada edade, D. Felicia ainda se dedicava muito ao desenho, aos bordados e á leitura de livros dos nossos primeiros escriptores e de muitos classicos.

Nas paredes do gabinete admiravam-se em esplendidas molduras muitos quadros de Rubens, de Raphael, e de outros pintores afamados da antiguidade.

N'um dos angulos estava collocado um espelho de vestir, entre sumptuosos cortinados de fina seda azul e branca; e na frente d'este espelho via-se uma magnifica estatua em marmore, representando el-rei D. João IV, com todo o vigor da mocidade, e revestido com as insignias reaes.

Uma tarde, depois de jantar, andando a passear no jardim os dois ternos esposos, Henrique disse para sua mulher:

— Desconfio, que descobri o segredo de tua mãe.

— Sim?

— Custa a acreditar, mas estou quasi convencido, que tua mãe tem um amante.

— Isto é um insulto, e eu não posso admittir...

— Escuta, e vê, se não é rasoavel o meu raciocinio. Esta manhã estava no escriptorio, quando observei que tua mãe entrara para o gabinete, e fechara a porta. Achei isto muito natural... passados, porém, alguns momentos, ouço-a fallar, admirei-me, porque a tinha visto entrar sósinha, e prestei a maior attenção, para ver se podia perceber com quem ella estava.

Este gabinete ficava junto do escriptorio de Henrique.

*

— Até ahi não vejo nada de extraordinario; já ha dias te observei, que antes do nosso casamento, algumas vêzes surprehendi a mamã a fallar só no gabinete. E' uma mania que não tem consequencia, deixal-a.

— Não é tanto assim. Eu escutei, e ouvi perfeitamente a mamã, que com o maior enthusiasmo, fazia uma exclamação amorosa! Mas por mais que escutasse, não pude ouvir mais nada!

— E' singular!

De repente sahiu, e eu vendo, que ella se affastava, aproximei-me do gabinete, entrei, dou uma revista por todas as casas, e não encontrei ninguem!

— Vês? Estou convencida, que tudo isto é effeito da nossa imaginação e da nossa desconfiança.

— Não me confórmo; tua mãe tem um amante.

— Não digas indignidades, Henrique!

— Sempre considerei D. Felicia uma senhora muito respeitavel, comtudo.....

— Mas se não encontrasse homem algum...

— Podia ter sahido, sem eu vêr. Custa-me a acreditar, que ella estivesse a fallar sósinha.

— Vamos fazer uma experiencia para evitar duvidas? Com um pretexto qualquer, tu ámanhã não assistes ao almoço, e quando a mamã estiver á meza, tu esconde-te no gabinete, e observarás, sem ser visto, tudo quanto alli se passar, assim ficaremos descançados, e sabendo a verdade.

— Lembras bem.

— Estou certa, que não poderás vêr coisa alguma de censuravel, e que possa ir affectar nem mesmo ligeiramente a respeitabilidade do caracter da mamã!

*

No dia seguinte, como ficára combinado, Henrique disse á sogra, que fôra convidado por uns amigos para um almoço campestre, e apenas a viu sentada á meza, introduziu-se no gabinete de D. Felicia, e occultou-se nas cortinas do espelho.

Horas depois, a respeitavel senhora entrou, fechou a porta, e dirigindo-se á estatua de D. João IV, ajoelhou:

— Oh! meu rei e meu senhor, disse ella; não ter eu tido a fortuna de vos conhecer, de viver, no mesmo seculo em que vós vivestes! Não poder escutar a vossa voz, que devia ser encantadora, nem ver brilhar esses olhos, com o fogo do enthusiasmo pela gloria e pelo amor! Como eu te amo, insigne heroe, libertador da nossa patria! A'manhã é o dia primeiro de dezembro, dia de inebriamento indescriptivel, em que os portuguezes readquiriram a sua liberdade! quem podera ter-vos a meu lado, não como uma estatua de marmore, mas como um cavalleiro garboso e animado pelo fogo das paixões! D'esses labios petrificados quem podera ver deslizar ternas e meigas phrases de amor!

D. Felicia calou-se; e uma voz pausada e profunda, pronunciou as seguintes palavras:

— Sim, amo-te... adoro-te...

Fôra Henrique que, conhecendo já o segredo da sogra, se lembrara de ser o interprete dos sentimentos do «petreficado» monarcha!

D. Felicia olhou muito espantada para a estatua.

— Não é possivel, exclamou ella; alguem está aqui escondido! Soccorro.... soccorro!...

E desvairada correu para a porta.

Seguiu-se então uma scena curiosa.

Luiza, ouvindo os gritos da mãe, affligiu-se, imaginando alguma desgraça, e forçava a porta, que estava fechada por dentro; Henrique, querendo acudir á sogra, que o repellia, procurava ao mesmo tempo abrir a porta a Luiza; no fim de muita confusão, a porta abriu-se finalmente, a mãe abraçou-se á filha e ao genro, e passada a primeira impressão, todos soltaram uma gargalhada.

— Bravo, sr.ª D. Felicia, disse Henrique; dou-lhe os parabens pelo seu amor platonico!

— Até que afinal conhecemos o segredo das suas continuas tristezas, continuou Luiza.

— Desculpem, meus filhos; é uma fraqueza bem sei, mas que querem? Esta estatua, e as chronicas que tenho lido a respeito d'este grande heroe, transtornaram-me a cabeça!

— Oh! mamã não se arrependa nunca de amar o bello, o sublime, ainda que seja «petreficado»! E demais, não temos o exemplo em Phidias e Pygmalião, que se apaixonaram pelas estatuas de Aspasia e de Galathea?

— Quasi que me envergonho de mim mesmo! Não vão agora considerar-me uma «preciosa ridicula»!... Eu prometto esquecer este amor impossivel, e d'aqui em diante consagrar-me inteiramente aos meus queridos filhos.

— Pelo contrario, mamã, nós reunimo-nos ao seu enthusiasmo pelo immortal duque de Bragança, e para prova vou fazer uma proposta. Ámanhã é o dia primeiro de dezembro, teremos um jantar de etiqueta para festejar o grandioso facto que a nossa historia commemora n'este dia, e para maior honra e brilhantismo convidaremos el-rei D. João IV.

A proposta foi acceite com a maior alegria, e no dia seguinte viam-se sentados á mesa D. Felicia e seus filhos; e junto da «avelhantada amante» estava collocada a estatua de D. João IV, tendo na sua frente o competente talher.

Sua real magestade «de pedra» foi servida de todos os pratos e vinhos.

A' sobremesa houve brindes obrigados a champagne, e deram-se vivas enthusiasticos.

Para complemento de tão sympathica festa, Luiza, depois do jantar, foi sentar-se ao piano, e tocou o hymno da «Restauração.»

Guilherme Rodrigues.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 3

Decreto mandando proceder á eleição de quatro pares pelos districtos de Evora, Leiria, Bragança e Villa Real de Traz-os-Montes, no dia 18 de julho proximo futuro.

Varios despachos administrativos.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de outubro de 1888.

Diario de 4

Carta de lei permittindo a remissão e dispensa do serviço militar aos mancebos do recrutamento de 1887.

Aviso de sanidade maritima declarando infecionados da epidemia da febre amarella os portos da provincia da Bahia, e suspeitos da mesma epidemia os portos da provincia do Ceará.

Lista nominal dos candidatos admittidos ás provas escriptas do concurso para o provimento de logares de primeiro official do quadro dos correios.

Diario de 5

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Gondomil, no concelho de Valença e Riba d'Ancora, no concelho de Caminha.

Conta geral do thesouro, referida ao periodo de julho a dezembro de 1888.

Annuncio para a collocação 12.ª serie de bilhetes do thesouro.

Documentos relativos ao emprestimo de 4 e meio por cento.

8

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

IV

MYSTERIOS

Létorière nunca tinha ido ao baile. Sem viver vida de recluso, o seu tempo fôra até então empregado nos exercicios academicos, passeios com Domingues, e em longas leituras dos poetas gregos e latinos, e frequentes sessões na comedia franceza.

Ainda que Domingues não tinha o maior conhecimento do coração humano, estava algumas vezes inquieto, vendo o seu discipulo conservar-se tão socegado na idade em que as paixões se manifestam com tanta violencia; uma vez veio-lhe á ideia que o protector mysterioso do marquez era feminino, mas não tinha participado suas suspeitas a Létorière.

Quando este preveniu Domingues de que ia ao baile da opera, o ex-regente teve a feliz lembrança de acompanhar seu discipulo. Létorière folgou muito desta lembrança, e partiu com Domingues.

Lançados n'este turbilhão os dous amigos, desorientados como provincianos, estafaram-se para dar com a trouna real, e foram logo victimas das zombarias dos espectadores; o marquez tinha uma estatura tão delicada, tanto garbo e elegancia, um pé formoso, mãos tão lindas, que se tomava facilmente por uma mulher; em quanto que Domingues, alto, magro e malfeito passava por seu marido.

Létorière córou de cólera debaixo da sua mascara; foram precisas toda a authoridade e supplicas de Domingues para o impedir de fazer motim.

A final dous dominós se chegaram a elles. O mais alto tomou Domingues pelo braço, ao mesmo tempo que o mais baixo, approximando-se de Létorière, disse-lhe estas palavras ao ouvido: *Continuae... estou contente... Aceitae... e esperae.*

O marquez sentiu metterem-lhe uma caixinha na mão, e antes de poder articular uma palavra e fazer um movimento, o dominó desappareceu.

Létorière ficou estupefacto. A voz que lhe dissera ao ouvido aquellas palavras, as mesmas que o seu incognito protector lhe escrevera, tambem muitas vezes era uma voz feminina de infinita doçura; e mais lhe pareceu ver brilhar dous grandes olhos azues atravéz da seda da mascara.

Ebrio de alegria, sentindo despertar no seu coração mil novas sensações, o marquez esqueceu totalmente Domingues, e teve a louca ideia de tornar a encontrar o mascara, julgando reconhecer entre mil os grandes olhos azues que se detiveram sobre os seus com uma tão singular expressão de ternura. Perto das cinco horas da manhã cahiu na vaidade das suas pesquizas, e voltou a casa, impaciente por saber o que encerrava a caixinha.

Fechava ella um d'estes anneis de largos engastes, então muito da moda, cercado de diamantes: tinha pintado sobre o esmalte com delicadeza admiravel, no centro de uma nuvem, um lindo olho azul, cuja expressão era tal, que Létorière reconheceu logo o olhar doce e terno do seu mascara. E no mesmo liam-se estas palavras em caracteres microscopios: *Segue-vos por toda a parte.*

Uma carta dizia o seguinte:

«Tendes vinte annos, sois joven, «bello, nobre, espirituoso e encantador: tendes muito dinheiro para ser «prodigo. O vosso futuro está nas vossas mãos... desejo ver se os conselhos que vos dou são executados... «não mais se vos escreverá... sois «senhor da vossa vontade mas *mas segue-vos por toda a parte*... De hoje «a quatro annos, quer a vossa conducta tenha ou não correspondido ao «que se espera de vós, recebereis uma «carta... Por tanto animo, esperança «e perseverança.»

.....

Durante um mez o senhor de Létorière esteve a ponto de enlouquecer de curiosidade. Percorria os passeios como um insensato, interrogando com anciedade todos os olhos azues que encontrava, comparando-os com o do seu annel; muitos bellos olhos d'aquelles se abaixaram timidamente diante do seu olhar ardente e inquieto, outros lhe responderam com languidez, outros com colera, mas nada descobriu.

Recordou-se que lhe tinham ordenado depositar seus titulos no archivo, para ser recebido na côrte; preencheu as formalidades exigidas, e esperou o regresso de um de seus parentes em *grão remoto, o excellentissimo conde* de Appreville, para ter a honra de ser apresentado por elle ao rei Luiz XV.

V

O CAVALLEIRO

Certo dia, passeava o marquez na margem do grande canal de Versalhes: voltava tristemente, julgando-se abandonado da sua mysteriosa protectora. Vinha da picaria, e o seu vestido de montar fazia bater maravilhosamente a elegancia da sua estatura. Era uma casaca verde agaloada de ouro, um calção escarlate, um colete da mesma côr, e grandes botas de marroquim preto, mui lustrosas, que se affastavam das joelheiras de fina cambraia. A alguns passos de distancia, Létorière viu um cavalleiro muito velho, que, apesar de todos os seus esforços, não podia obrigar a sua cavalgadura a passar proxima do pedestal de marmore.

Duas pessoas assistiam a este debate: um dos dous, de cincoenta a sessenta annos de idade, vestido com uma casaca de tafetá côr de perola pardacenta, com alamares de seda da mesma côr, tinha uma physionomia ao mesmo tempo bella, nobre e affectuosa; dava o braço a um homem mais idoso, baixo, um pouco curvado, soberbamente vestido, cujo pallido rosto estava cortado de profundas rugas.

Aquelle dos dous fidalgos, que trajava mais simplesmente, disse ao outro, mostrando-lhe Létorière:

— Que amavel semblante!... que formoso garbo!... Ainda não vi nada *mais encantador*... que dizeis, marechal?

— Um... um... disse este ultimo, com uma tosse sêca. Este homemzinho? E' muito lindo... mas tem a physionomia sinistra... parece um offerente de agua benta... respondeu o duque de Richelieu, que conservára este antigo modo de fallar vulgar, outr'ora adoptado pelos dissolutos da regencia...

— Elle? Este formoso rosto? Seria para offerecer agua benta a santos da vossa qualidade? disse o outro, sorrindo-se com malicia.

O cavallo ainda resistia; o cavalleiro enfastiado dos meios de brandura, empregava alternadamente o chicotinho e a espora, mas só produziam couces formidaveis.

Pouco a pouco o senhor de Richelieu e o outro passeante aproximaram-se do marquez. Vendo caminhar para elle pessoas de tão veneranda idade, Létorière os saudou respeitosamente.

— Muito bem! amavel mancebo... quem terá razão n'este debate, o homem, ou o cavallo, disse o amigo do senhor de Richelieu.

— Senhor! juro que o não sei bem! o picador dá chicotadas, o cavallo responde com couces. Tal scena póde ainda durar muito tempo.

Esta resposta, dada com muita afoutesa, mas com a esperteza presumpçosa da mocidade, fez sorrir o passeante.

— Fallaes bem a vosso geito, meu joven senhor... Folgára vêr-vos... no logar d'este picador... Ignoraes que o animal é uma egua de Ukraimer?... Chega da Allemanha, é um verdadeiro demonio... o mesmo Guerinière não tem podido fazer d'elle bom...

— Se eu estivesse no logar d'este picador, senhor, talvez não fosse mais habil, mas sim mais feliz, tornou resolutamente o marquez.

— Devéras! Pois bem! quereis experimentar? quereis montar *Barbara?*

— Mas esta egua é tão linda... tão fogosa... a sua birra... em fim, acceito de todo o meu coração, senhor; porque está tão verdejante esta relva, que não póde alguem desejar um melhor tapete para se deixar cahir, respondeu alegremente Létorière.

— Tenho muito medo que elle quebre o pescoço, disse baixinho ao senhor de Richelieu o seu companheiro.

— Com uma cara d'estas, tão seductora, não se temem nem cavallos, nem homens, nem mulheres... e cahindo-se... nunca se cahe só... a tal respeito concluirei que o seu ar é mui... despejado.

— Oh lá! Santa Clara, disse o outro, dirigindo-se ao picador, não teimes mais; apeia-te... Este joven fidalgo necessita de uma lição, e tu vaes dar-lh'a.

Santa Clara obedeceu a esta ordem, e apeou-se.

Létorière, um pouco offendido das ultimas palavras do desconhecido, respondeu-lhe com uma firmeza respeitavel:

— Receberei sempre com prazer ou resignação as lições que pedir ou merecer, senhor; mas agora não me julgo em nenhum dos dous casos.

O desconhecido e o senhor de Richelieu, olharam-se, comprimindo uma violenta vontade de rir.

— E' preciso termos cuidado, disse baixinho o marechal, o seu ar é de um famoso espadachim!

— Vaes vêr que elle me propõe um desafio, e isto diante de vós, o decano dos marechaes de França, o presidente do tribunal dos casos de honra, disse o outro, e accrescentou, observando o marquez de um modo mui sério:

— Tomael-o mui longe, meu joven senhor!

— Viva Deus! tomo-o como é mister, senhor! redarguiu Létorière, de um modo resoluto e ameaçador.

A esta bravata, o senhor de Richelieu e o desconhecido, riram ás gargalhadas, e o marquez começava a irritar-se bastante, quando Santa Clara, que não se apeava sem difficuldade, approximou-se com o chapéu na mão, e disse ao gentil-homem vestido de escuro:

— Real senhor, nunca se fará boa d'esta egua.

— O rei! bradou o marquez confundido, e abaixou a cabeça de um modo pesaroso.

— Por S. Luiz, meu joven amigo, disse Luiz XV, sorrindo, nada de supplicas quando ides vigorosamente recordar-nos que todos os fidalgos são nossos iguaes, e que nos antigos tempos um cavalheiro podia cruzar a lança com um soberano,

CORREIO DE LISBOA

7 DE JUNHO DE 1889.

Estão prorogadas as camaras até o dia 12, podendo a prorogação chegar até o dia 15. Assim o decidiu o Conselho d'Estado.

A opposição está mais *benevola*. Convencida de que nada póde, deixa passar o que não póde impedir. Passarão ainda por conseguinte muitas medidas uteis.

— Na sessão da camara dos pares, de hontem, foi apresentada e votada por aclamação a seguinte proposta:

«A camara dos pares, affirmando mais uma vez os direitos de Portugal na Africa oriental e central, baseados na descoberta, conquista e occupação effectiva, ou na exploração commercial e constante affirmação e influencia politica durante seculos, formúla o voto de que o governo mantenha com firmeza esses direitos, ainda ha pouco solemnemente reconhecidos e consignados nos convenios celebrados com a França e com a Allemanha, e procure, quanto em si caiba, resalvar e fazer respeitar os legitimos interesses da nação portugueza, n'aquellas regiões».

Assignaram esta proposta os dignos pares, ministros de estado honorarios, *A. de Serpa Pimentel, conde de S. Januario, Barjona de Freitas, Thomaz Ribeiro, Henrique de Macedo e Hintze Ribeiro*, tendo sido apresentada pelo primeiro signatario, na sua qualidade de ministro d'estado mais antigo.

Este facto affirma velhos e incontestaveis direitos, e prova, que o espirito patriotico portuguez não fenéce aqui, nem fenecerá jámais. E em vão buscam os ambiciosos apossar-se de parte do nosso continente negro. Contra as suas ambições saberemos oppôr os nossos direitos e os nossos meios de defeza, que são immensos, e até o nosso sangue. Nunca as nossas relações com os grandes paizes da Europa foram mais estreitas e mais affectuosas. Chegam para muito as nossas forças; mas para manter os direitos dos mais fracos não nos faltaria auxilio estranho se nos fosse preciso recorrer a esse meio, que não será.

Na sessão de hoje da camara electiva tambem foi apresentada a seguinte:

«A camara dos deputados affirma os direitos de Portugal na Africa oriental e central, formulando o voto de que o governo actual e os que se lhe seguirem mantenham esses direitos, procurando fazer respeitar os justos interesses da nação portugueza n'aquellas paragens.»

Os srs. Julio de Magalhães, Elvino de Brito, Marianno de Carvalho e Pinheiro Chagas fizeram algumas considerações appoiando esta moção; fazendo tambem sentir que ella traduzia o sentimento de todos os representantes da nação, sendo-lhe estranha qualquer côr politica. A moção foi approvada por acclamação.

— O sr. ministro das obras publicas, respondendo hoje na camara ao sr. Arroio, declarou que não lhe consta que entre a companhia vinicola do norte e os representantes do commercio de vinhos esteja effectuado algum accordo ou transacção no sentido de alterar o contracto de 15 de março. Não póde mesmo dizer as tentativas que por ventura se tenham realisado n'este sentido e o estado d'ellas. Ao governo nada consta officialmente e elle reserva-se o direito de, caso se effectue algum accordo, o apreciar conforme as conveniencias publicas.

— O nosso collega *Diario Popular*, explicando algumas partes da sessão de hontem nas camaras dos pares e deputados, escreve:

«Nas camaras legislativas houve hontem curiosas peripecias, das quaes não perceberia nada o publico, que vive fóra dos bastidores da politica, se não lhe déssemos explicação completa, adiantando ao que dizem os nossos collegas das *Novidades* e do *Correio da Noite*. Os factos foram: obstrucionismo com certo barulho feito na camara dos pares pelo sr. Hintze Ribeiro, o qual bem revelou, quando tendo a camara votado emfim que se entrasse na discussão do orçamento rectificado, exclamou: «pois, sim, mas faltam cinco minutos para a hora»; obstrucionismo manso na camara dos deputados, não só porque o sr. Ferreira de Almeida fallou duas horas e meia de dia sobre tudo e muitas coisas mais, ficando ainda com a palavra para a sessão nocturna, mas ainda porque de roldão pediram a palavra alguns seis deputados serpios.

Qual foi a causa d'esta evolução para o obstrucionismo? A causa proxima foi uma proposta de accordo feita pela serpia ao sr. presidente do conselho na camara alta. A serpia propunha deixar passar até sabbado os projectos constitucionaes e mais alguns com a condição expressa de não passar o projecto ácerca da questão de Salamanca. O sr. presidente do conselho recusou, e logo em seguida começou nas duas camaras o obstrucionismo. Mas esta causa proxima não explica tudo. Qual seria a razão da furia da serpia contra o projecto de Salamanca, sendo ella a causadora unica da crise em que se acham os bancos do Porto por causa da Salamancada? Isso é que convém explicar.

Já desde dias andava o honesto do sr. Serpa, aquelle feroz inimigo dos syndicatos, que d'um d'elles recebeu 1:200 acções beneficiarias, rosnando contra o projecto de Salamanca. Era apenas uma rosnadura mansa. Hontem embraveceu de repente.»

— As *Novidades* dizem que é perfeitamente verdade ter o sr. Marianno de Carvalho, auctorisado pelo conselho de ministros, negociado com o Comptoir d'Escompte, a fim de lhe comprar a linha de Medina para o Syndicato de Salamanca. O Comptoir e o sr. Burnay pediam 1:800 contos. O sr. Marianno de Carvalho offereceu 900, e não quiz chegar a mais de 1:000 contos, que é tudo quanto a linha póde valer. E, como não lhe aceitassem este preço, rompeu as negociações. O sr. Burnay e a serpia entenderam que se devia comprar por 1:440 contos, o que não vale mais de 1:500 contos.

— O *Correio da Noite* narrava hontem com infinito espirito varios desastres do sr. Pinheiro Chagas, no seu discurso das duas horas da noite, contados pelos *sentinellas álerta* da guarda das côrtes. O sr. Chagas, fazia a sua melhor rhetorica sobre um pacto horroroso. A lei de meios continha disposições de execução permanente. Era um escandalo sem precedente, nunca visto, horroroso. Quando elle estava no melhor das suas exclamações, desafiava o sr. Carrilho a que lhe citasse outro pacto igual. Então o sr. Carrilho levantou-se muito serenamente, e respondeu-lhe: «Sim senhor, aquelle de que v. ex.ª fez parte por exemplo».

O sr. Chagas ficou muito atrapalhado, e disse apenas que responderia depois, mas não respondeu nada.

D'ahi a pouco o sr. Chagas, desfazia-se em rhetoricas contra as compensações de despeza. Eram outro horror, outro monstro nunca visto nem cogitado. O orador voltou-se para o sr. Carrilho e desafiou-o a que lhe dissesse d'onde tinha vindo aquella feia cousa. Se tambem tinha vindo dos regeneradores, accrescentava o sr. Chagas com ares e sorrisos ironicos.

Que sim, respondeu-lhe logo imperturbavelmente o sr. Carrilho, e leu-lhe o decreto de 10 de julho de 1884, assignado pelo sr. Hintze Ribeiro, collega do proprio sr. Pinheiro Chagas no ministerio.

D'ahi por diante o sr. Chagas sumiu-se nos intermundios das banalidades e das graças, sempre com uma vela accesa ao lado. Cáem assim estes pobres *esquecidos* dos seus proprios actos!

— Chegaram hontem de Salamanca os representantes do Cabido Patriarchal e da Relação, que alli foram, em nome d'aquellas corporações, cumprimentar o sr. cardeal patriarcha. O illustre prelado acha-se em via de breve restabelecimento da fractura do braço, e espera por estes quinze ou vinte dias regressar a Lisboa. Já no dia 2 do corrente poude ir a Alba de Tormeso, distante quatro leguas de Salamanca, fazendo parte de uma peregrinação ao tumulo de Santa Thereza, promovida pelos bispos de Salamanca, Ciudad Rodrigo, Zamora, onde officiou, posto que com muita difficuldade. Assistiram-lhe os conegos da Sé de Lisboa e de Salamanca, que alli se achavam, e prégou o illustre bispo de Salamanca, que, n'um eloquente discurso, exaltou as virtudes de sua eminencia d'um modo o mais amavel para o prelado de Lisboa e para os portuguezes que alli se achavam. No dia 3, auctorisado por um telegramma de Sua Santidade, entrou no convento dos conegos carmelitas d'Alba, acompanhado por aquelles prelados, pelo seu sequito, alguns religiosos e outras pessoas a visitar o tumulo e as reliquias de Santa Thereza, o coração e um braço, que religiosamente estão guardados n'aquelle convento. De tarde houve uma imponente procissão, que sua eminencia tambem acompanhou, cercado dos srs. conegos Napoles, Jeronymo e Boavida, e dos desembargadores monsenhores Serrano, Guimarães e Abreu. Presidia ao acto o sr. bispo de Zamora, indo tambem os srs. bispo de Salamanca e Ciudad Rodrigo. Sua eminencia tem sido muito obsequiado tanto em Salamanca como em Alba de Tormes, e todos se disvelam em lhe prestar os seus serviços, em testemunhar-lhe affecto e dedicação. A esta hora estão tambem de regresso as deputações dos parochos, vigarios da vara e capellães que alli foram apresentar-lhe os seus respeitos.

— O sr. José Julio Rodrigues effectuou uma conferencia na sala da exposição central de agricultura sobre a crise agricola e meios de a combater. Falou cerca de duas horas. Referindo-se aos nossos vinhos, tratou da alcoolisação que os torna viaveis nos mercados estrangeiros. Occupando-se largamente da beterraba, disse que esta planta é um favor para a agricultura do paiz, e, em appoio das suas proposições, fez uma desenvolvida exposição das vantagens d'essa cultura, substituindo outras menos proveitosas.

— O comboyo vindo do Porto descarrilou entre as estações do Valle de Figueira e Santarem. Faltam ainda promenores. Sabe-se só que ficaram feridos o machinista e o fogueiro. O comboio ainda não chegou. De Santarem partiu um comboio de soccorro que recebeu todos os passageiros, conduzindo-os para Lisboa, onde chegaram cerca da hora e meia da manhã. Ficaram alguns passageiros em Santarem, bem como o fogueiro e o machinista. Correm varias versões. Parece que o sinistro foi motivado por uma vitella que se atravessou na linha. O comboio ficou quasi todo destruido. Diz-se que trazia 20 carruagens e wagons, oito d'estes carregados de animaes. O sinistro deu-se ás 7 horas e 30 minutos. O comboio *rapido* do Porto ficou retardado, e ainda não chegou a Lisboa.

— Realisa-se segunda-feira o casamento da sr.ª D. Eugenia Dias Ferreira, filha do sr. José Dias Ferreira, com o sr. Bartholomeu Ferreira, addido á legação de Portugal na Haia.

— Parece que n'um dos proximos dias começarão os trabalhos para a construcção da linha de concordancia que tem de ligar o ramal de Alfarellos com o caminho de ferro de Torres, linha que é destinada, como é sabido, o encurtar a distancia entre aquella cidade e a da Figueira da Foz, evitando-se o percurso até á Amieira. A linha mede a extensão de 627m,47.

— E' domingo que se realisa em Cintra o almoço offerecido ao sr. Emydio Navarro pelos pares do reino do districto de Aveiro.

— Mais suicidios! A' meia noute, atirou-se de um 4.º andar do Campo das Cebolas, morrendo instantaneamente, José de Mello Cardoso, de 64 annos, natural de S. Pedro do Sul e separado judicialmente da mulher. O suicida deixou um testamento, legando o usofructo da terça a sua mulher e passando a propriedade para seus filhos.

Esta manhã appareceu enforcado em sua casa, na Arrabida, o pedreiro Antonio dos Santos, de 59 annos.

Tambem de manhã se lançou ao Tejo D. Helena Augusta Baima Basto, de 20 annos, sendo salva por alguns tripulantes de um barco.

— Esteve hoje um dia invernoso. Choveu quasi toda a tarde. Por causa do nevoeiro deixaram de entrar alguns navios.

— Antonio de Almeida, de Estarreja, d'onde veio ha pouco com tenção de fugir para o Brazil, foi hoje preso por Antonio Pereira de Sá, que ficara ha tempos por seu fiador, n'um crime em que estava pronunciado no 2.º districto criminal.

— Falleceu aqui o sr. Joaquim Antonio Baptista Bello, adeleiro, deixando uma fortuna de 400:000$000.

— São 1:418 os bilhetes de identidade, que até agora tem sido pedidos ao ministerio da guerra pelos officiaes que desejarem aproveitar-se da concessão feita para viajarem em caminho de ferro—bilhetes que conteem a photographia. Y.

A' ultima hora.—Sobre o Alemtejo caiu hontem uma horrorosa trovoada, fazendo-se sentir mais na villa da Fronteira, onde causou prejuizos enormes. As cearas ficaram todas destruidas e morreu muito gado. Julga-se ter havido victimas pessoaes. O governo vae providenciar tanto quanto pode para atenuar os effeitos da desgraça que acaba de pesar sobre aquella povoação. Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRÁDOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para **MANÁOS**

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

ANNUNCIO

NA comarca de Aveiro e cartorio do escrivão substituto Nogueira, correm editos de 30 dias no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio da Maia Barretto, de Esgueira, em que é cabeça de casal Anna Roza de Jesus do mesmo logar, citando Manuel da Maia e mulher Leopoldina, filha de Francisco da Maia, fallecido, José Maria de Carvalho, solteiro, auzentes em parte incerta para todos os termos do dito inventario até final.

Por este são citados quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos, querendo.

O escrivão substituto,

Fernando Ribeiro Nogueira Junior.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO de ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS,

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS os TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

POR escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Dias da Silva, d'esta cidade, em 30 de maio ultimo, foi dissolvida de commum accordo, a sociedade que girava n'esta praça sob a firma de Simão Monteiro de Carvalho & C.ª, com estabelecimento de modas na rua de José Estevão, ficando todo o activo e passivo d'aquella data em diante, a cargo do socio Antonio Baptista de Souza, e desonerado de todas as responsabilidades, com referencia á mesma firma, o socio annunciante.

Aveiro, 1 de junho de 1889.

Simão Monteiro de Carvalho.

FERRAMENTA

COMPRA-SE a quem tiver para vender em segunda mão os objectos de ferreiro, já servidos mas em bom estado, e juntos ou separados, que contenham—forja, safra, torno, martellos e o mais que contiver a ferramenta, sendo em preço favoravel. Quem tiver para vender póde fallar na administração d'este jornal ou escrever para alli, dizendo o que tem, o estado em que estão e onde pódem ser vistos e tratados.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS **CURAM SEM EXCEPÇÃO** OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. **100 CURAS EM 100 DOENTES**

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura **RAQUIN** e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

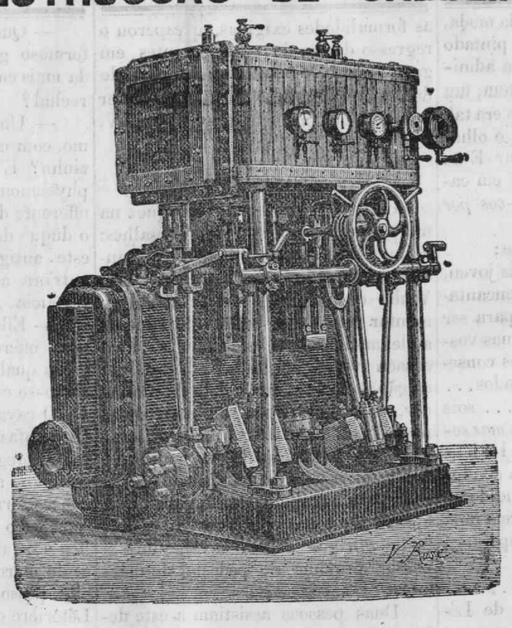
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

AVISO

Por ordem da Ex.ma Camara Municipal do Concelho d'Aveiro e a requisição da Associação Humanitaria dos Salvadores, participa-se a todos os habitantes d'esta cidade que o signal de naufragio na Barra ou em qualquer outro ponto do littoral, subordinado à Capitania do porto d'Aveiro, é, d'esta data em deante, expresso por quatro séries seguidas de trez badaladas cada uma, na torre dos Paços do Concelho, e bem assim que este signal de alárme é unicamente para a reunião do Corpo de Salvadores d'aquella Associação.

Para constar se passou o presente aviso que será publicado na imprensa e distribuido em toda a cidade.

Aveiro, 8 de junho de 1889.

O Escrivão da Camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto

PILULAS DE BLANCARD

DE

IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — PARIS 1855

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos ou fluor albo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos infelicios um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmac^n em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

DICCIONARIO DE NOMES DE BAPTISMO

comprehendendo mais de quatro mil nomes de ambos os sexos colligidos dos Registos officiaes, da Mythologia, da Historia, dos «Flos Sanctorum», etc., por

FRANCISCO DA SILVA MENGO

com um prefacio do

DR. THEOPHILO BRAGA

Professor do Curso Superior de Lettras

Um ovlume nitido, em papel melado.. 500

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha acerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 79—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO